

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro, em Cascais, com as entidades que o acompanharam na visita ao bairro actualmente em ampliação

O dr. Veiga de Macedo visitou hoje alguns terrenos para novos bairros na Costa do Sol

Para dar sequência prática às decisões tomadas na reunião de ontem com os delegados da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, no sentido de impulsionar a construção de novos bairros económicos e a ampliação de outros, o ministro das Corporações e Previdência Social, que embora esteja há pouco tempo à frente deste departamento do Estado, está a fazer sentir a sua acção, mercê do seu dinamismo e métodos de trabalho, deu hoje começo a uma série de visitas que conta realizar nos vários distritos do País.

De manhã, o sr. dr. Veiga de Macedo

(Continua na página central)

Locomotivas para o Ultramar

No gabinete do ministro do Ultramar, assinou-se hoje um contrato para fornecimento de três locomotivas «Diesel» de manobras para os caminhos de ferro de Moçamedes e Luanda, no valor de 3.016 contos.

TEMAS CULTURAIS

O messianismo

e o quinto império

por AMORIM DE CARVALHO

Tenho estado em oposição decidida ao pensamento filosófico de Alvaro Ribeiro mas julgo merecer dos leitores a confiança na lealdade intelectual com que venho expondo a minha oposição — e julgo merecê-la, sobretudo de Alvaro Ribeiro, por quem tenho a maior estima intelectual e que considero um dos mais certos e sin-

ceros representantes do pensamento português contemporâneo. Por isso mesmo perco (ou ganho) tempo com ele.

A impugnação de quaisquer indícios do génio nacional, na sua mais radicada eticidade, prenunciadores do perceptorado filosófico português no Mundo, que Alvaro Ribeiro profetiza, ficará esgotada (?), no essencial, se abordarmos, ainda, o Sebastianismo com o Encoberto e o Quinto Império.

O Sebastianismo leva-nos, imediatamente

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Eisenhower está melhor e parece afastada a hipótese da delegação de poderes

WASHINGTON, 28 — A Administração americana conta, firmemente, que não será levantado o problema de uma eventual delegação de poderes do Presidente Eisenhower.

O ministro da Justiça, Herbert Brownell, que regressou, urgentemente, de Espanha, foi a principal personalidade com a qual o Vice-Presidente, Richard Nixon, conferenciou ontem. E' com efeito, para o ministro da Justiça que se volta a Administração dos Estados Unidos, para interpretar a Constituição do país a respeito da «incapacidade» do Presidente, de exercer o seu cargo e da transferência de poderes ao Vice-Presidente. Mas as notícias, cada vez mais tranquilizadoras que vêm de Denver e as recentes afirmações do chefe dos Serviços de Imprensa da Casa Branca permitem esperar que tal perspectiva será posta de parte, durante o resto do mandato do Presidente Eisenhower.

Nixon teve, ontem, no Pentágono, uma conferência com os chefes militares americanos. Após a reunião, declarou aos jornalistas que tinha conferenciado com os chefes militares sobre «questões absolutamente normais» e que «estavam na ordem do dia do Conselho de Segurança».

(F. P.)

(Ler mais telegramas na 14.ª pág.)

O futuro do trabalhismo

A respeito do Partido Trabalhista inglês há uma coisa de que todos podem estar certos: ela não se dividirá nem se extinguirá. Apenas os conservadores inveterados ainda admitem qualquer dessas hipóteses. E' possível e natural que, entre nós, continuemos a discutir, como aconteceu sempre nos últimos cinquenta anos. Mas também, como aconteceu nos últimos cinquenta anos, estaremos todos juntos quando for preciso. Nos partidos de esquerda, cujo objectivo é mudar o que está, as divergências de critério são mais frequentes e naturais. Connosco a tradição de criticar os dirigentes está consagrada há muito tempo.

Mais forte do que essa tradição há



O presidente do Governo provisório da Argentina, general Eduardo Lonardi, recebendo, das mãos de três cadetes das três armas do Exército, as insignias inerentes ao cargo de presidente da Republica

Foi decretada na Argentina

uma ampla amnistia política e terminou a hora de recolher

BUENOS AIRES, 28 — O Governo argentino decretou uma amnistia política completa. O edital marcando a hora de recolher para as 20 horas, foi levantado.

Alberto Mercier, da Confederação das Sociedades Rurais Argentinas, foi

nomeado ministro da Agricultura. — (F. P.)

Ainda não foi concedido o salvo-conduto para a viagem de Perón

ASSUNÇÃO (Paraguai), 28 — As informações segundo as quais a canhoneira paraguia a bordo da qual se refugiou o general Perón, faria, neste momento, rota para Assunção, foram desmentidas pelo ministro dos Estrangeiros, Sanchez Quall.

O ministro declarou que continua a esperar de um salvo-conduto que permita à canhoneira trazer o antigo presidente da Republica Argentina para o Paraguai. — (F. P.)

BUENOS AIRES, 28 — Segundo declarou a Imprensa, Mário Amadeo, ministro dos Estrangeiros, o Governo não concedeu ainda o salvo-conduto à canhoneira paraguia a bordo da qual se encontra Perón, mas as negociações, prosseguem, favoravelmente, com a Embaixada do Paraguai.

A propósito, frisa-se em Buenos Aires que o Governo argentino se opõe a que o ex-presidente se fixe num país, vizinho da Argentina, pondo como condição do salvo-conduto, que Perón fique no Paraguai apenas durante uns dias. O ministro declarou, por outro lado, que os salvo-condutos serão concedidos, a pouco e pouco, às personalidades peronistas refugiadas nas Embaixadas latino-americanas. — (F. P.)

Foi anulado o contrato dos petróleos

BUENOS AIRES, 28 — Horácio Morice, ministro da Industria, confirmou a anu-

(Continua na 14.ª página)

O REI-SOLDADO

A memória do rei Alberto dos Belgas, o «Rei Soldado», foi agora inaugurada em Namur uma estátua equestre. De pé, no primeiro plano, vê-se o actual rei Balduino, neto de Alberto I, presidindo à cerimónia inaugural, ladeado pelas autoridades da cidade onde as tropas belgas, durante a primeira Grande Guerra mundial, se bateram galhardamente.



TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da pág. anterior)

te, a pôr o problema do Messianismo, de que é um caso particular, e que tem no povo judeu a forma típica e extrema: virá o Salvador ou o Messias e instituirá o «Quinto Império» glorificador do israelita—como anunciou o profeta Daniel—sucendendo aos reinos babilónico, mediano, persico e macedónico. Já em antes, outro profeta, Isaias, anunciara: «Nasceu-nos um menino, e foi-nos dado um Filho, que em seus ombros traz o sinal do Império».

O pensamento messianico tem as suas condições necessárias: uma infelicidade colectiva num povo fortemente religioso, que espera o seu Salvador, enviado por Deus para o resgatar e fundar o Império de Deus! A força do messianismo é tal na alma judaica que sempre ela esperará o Messias e nunca o reconhecerá como o não reconheceu no rabi dos Evangelhos? Será o povo judaico messianista para todo o sempre? É possível que não, desde que lhe venha a faltar uma destas duas condições essenciais em que assenta a ideia messianica: a infelicidade colectiva e um forte religiosismo. Já nestes «Temas Culturais» mostrei como a falta do sentimento religioso em Einstein—o judeu genial—, resultante, sem dúvida, da sua educação científica e substituída por um poderoso sentimento cósmico, lhe fez perder o senso de ligação com um povo que, não tendo podido reestabelecer a sua comunidade em um espaço geográficamente determinado, tinha-a mantido no tempo, religiosamente estabelecida. E o sábio só descobriu que era judeu quando chegou à Alemanha hostil, e porque isso lhe foi revelado «mais pelos não-judeus do que pelos judeus» (Einstein, «Comment je vois le Monde»); mas quando teve a experiência pessoal da infelicidade colectiva do seu povo, faltava-lhe já o religiosismo que pudesse ligar-se àquela em termos de messianismo, e, por isso, a sua crença na futura felicidade humana é posta em mera sociologia. Nada mais. Ora, o exemplo pessoal de Einstein pode ser teoricamente transportado para o judeu em geral; e, admitiremos o fim do próprio messianismo judaico, se não através do fim do seu religiosismo (coisa difícil na mentalidade semita), pelo menos através do fim da sua infelicidade de povo que, há mais de dois milénios, perdura a sua terra, e vivia disperso e odiado nas outras terras, e recupera hoje a sua que perdura, realizando uma progressiva comunidade geográficamente determinada—para empregar as expressões de Einstein—já com os direitos da felicidade no Mundo.

Demorei-me um pouco no caso judaico por nele estar o exemplo típico e extremo do Messianismo, com os seus bem definidos elementos, quer de estrutura (o Salvador e o Império), quer de base ou condição (infelicidade colectiva e religiosismo). Na sua relação com ele, todos os outros casos conhecidos são aspectos mais ou menos transitórios e mais ou menos políticos, fundados numa infelicidade nacional e num religiosismo mais ou menos grosseiro.

O nosso Sebastianismo não fugiu à regra. António Sérgio, no tomo I dos seus «Ensaíes», mostra com inteira clareza e de maneira definitiva, como a doutrina do Encoberto andava, desde há muito, nos Judeus de vários países, «muito amarelados pela sua esperança secular no Messias», e explica como ela se criou, através do israelita, «na atmosfera da

nossa grei», não sendo um facto psicológico específico do português, mas sendo apenas um facto originado em condições favoráveis que puseram o português num caso de infelicidade análogo ao do judeu. Além disso, no que verdadeiramente arreda o Messianismo com a indissolúvel fusão dos dois elementos de estrutura (Encoberto e Quinto Império), não passa de uma criação culta e artificial, deslocando constantemente as profecias dos casos falhados para os casos ainda viáveis. O próprio Bandarra é um caso heterogénio de povo e cultura, adaptando às circunstâncias nacionais o que ele sabia da Bíblia, misturado com a lenda do rei Artur e do que chegara da Espanha, onde se esperou, também, no tempo de Carlos V, a vinda próxima do Encoberto. O que é verdadeira e sãmente popular fica-se pela esperança na volta do Desejado, durante a «época naturalmente compatível com a possibilidade da humana existência do rei D. Sebastião», (Sampaio Bruno, «O Encoberto»), sem predestinação e sem Quinto Império, isto é, sem as ambições messianicas do bandarrismo. Este foi, pelas camadas cultas, «propositalmente cultivado por instintos políticos» (António Sérgio), e o padre António Vieira o levou ao cumulo da arte de «convencer», interpretando a Bíblia em termos do Encoberto que «deixara de ser D. Sebastião, mas o rei que assim se ocultara (D. João IV) sairia do disfarce transfigurado, não apenas em rei independente do «Portugal Restaurado», senão ainda em imperador do Mundo, universalmente convertido à Fé Cristã» (Hernani Cidade, «A Literatura Autônoma sob os Filipes»).

Quer dizer: a ideia de um Império de Deus sob um preceptorado português, como povo eleito, falha nesses pretensos indícios da crença popular no Quinto Império (se quisermos ver, como parece que quer Alvaro Ribeiro, a predestinação de um «povo» na própria história do «povo»), como já falha (conforme mostrei nos artigos anteriores) na pretensa simbologia da expansão marítima. A ideia da eleição de Portugal para comandar o próximo Império de Deus no Mundo não é mais do que um messianismo sem aquela significação rática que dá grandeza ao messianismo judaico; é um chauvinismo—consciente ou não destes limites de formação meramente culta. Se fosse possível estabelecer uma correlação entre ele e o caso nacional (e teria de ser na condição de «infelicidade colectiva» em que se situam todos os messianismos), tal correlação conduzir-nos-ia à consciência, nas «élites» messianistas, de uma qualquer inferioridade pátria, de que as referidas «élites» buscariam compensar-se.

O exemplo mais recente do messianismo culto, entre nós, vem de Pascoais e Fernando Pessoa até Alvaro Ribeiro—e todos eles relacionando, de qualquer modo, o futuro predomínio português no Mundo com as qualidades portuguesas, em regra superiores às de todos os outros povos, e com a já significativa expansão dos descobrimentos e das navegações.

É o Quinto Império saudista de Pascoais: «As Descobertas foram o início da sua Obra (da raça portuguesa)... Desperta, saberá concluí-la... ou melhor, continuá-la». «Um novo mundo espiritual está a aparecer ao olhar ansioso do homem. E bom seria que fosse Portugal a mostrá-lo».

É o Quinto Império ocultista—político-literário de Fernando Pessoa: «A nossa grande Raça partirá em busca de uma Índia nova, que não existe no espaço, em nautas que são construídas «daquilo de que os sonhos são feitos». E o seu verdadeiro e supremo destino, de que a obra dos navegadores foi o obscuro e carnal antecurioso, realizar-se-á divinamente. «Se a alma portuguesa, representada pelos seus poetas, encarna neste momento a alma recém-nada da futura civilização europeia, é que essa futura civilização europeia será uma civilização lusitana... Deve estar para muito breve, portanto, o aparecimento do poeta supremo da nossa raça, e, ousando tirar a verdadeira conclusão que se nos impõe... o poeta supremo da Europa de todos os tempos».

E é o Quinto Império filosófico-religioso

de Alvaro Ribeiro: «As viagens dos Portugueses dilataram a imagem da Terra, e, consequentemente, ampliaram o seu conceito, porque a Terra, depois dos estudos de Copérnico e Newton, é já, sem limites astronómicos, todo o mundo visível,—o mundo inteligível da gravitação—onde o homem expia os seus erros, mas onde espera também chegar à visão beatífica que lhe abrirá as portas do Céu». Quando estuda a sua tradição (cultura-culto, filosofia-teologia), a filosofia portuguesa «virá a exercer na cultura mundial um preceptorado análogo ao que está exercendo na cultura europeia a filosofia alemã», porque a «filosofia do futuro, do próximo futuro, é a filosofia portuguesa». «Quando tivermos uma pedagogia portuguesa disciplinada pela filosofia portuguesa, veremos desenvolverem-se as aptidões mentais e os valores éticos do nosso povo por forma que causará assombro a todo o Mundo».

Assente, pois, como julgo ter mostrado, demonstrado na ligação deste artigo com os anteriores, que todo este messianismo (com o seu Super-Portugal, o seu Super-Camões e o seu Super-Aristóteles), não tem raízes na Raça nem na Tradição do Povo, resta impugná-lo como uma criação cultural perigosíssima, já porque funda uma doutrina onde ela, em verdade, não se funda, já porque incorre nesta abstracção: abstrair do nosso aglomerado humano a universal raiz humana de que deriva, num nacionalismo que só fortalecerá defeitos e até o não pequeno defeito de ficarmos nas qualidades ou virtualidades nadas voltadas para dentro delas próprias, isto é, imobilizadas e inutilizadas.

Parece-me estar aqui o grande equívoco de Alvaro Ribeiro, mentor dos que tenho visto repetirem-lhe a tese—perigosa tese pelo poder persuasivo da sua expressão filosófica e pedagógica. A atitude que ao escol nacional cumpre seguir, neste momento, é precisamente a antimessianica, é precisamente a de um nacionalismo integrado, isto é, que tenda a uma competição colaborante com nações que pertençam à mesma humanidade a que pertencemos. Na época actual, o gravíssimo problema da existência humana no Mundo é um problema da Transnação e do seu escol. Quem diz Transnação, diz as categorias homínias; por outras palavras: as categorias essenciais ou ontológicas do humano, da humanidade em que as nações são acidentes. E as grandes nações são os gloriosos acidentes, e a grande história de uma grande nação é a que podia ser a história da humanidade. O estudo da História Comparada, pondo em relevo as categorias homínias, será o melhor remédio para a doença dos nacionalismos messianistas. Ora, quem diz escol ou «élite», diz consciencialização dessas categorias homínias.

O próprio messianismo de Sampaio Bruno, que Alvaro Ribeiro tantas ou algumas vezes tem citado, é, afinal, uma aceitação dessas categorias, quando assim se exprime: «Disse-se a nuvem que envolve o herói. O herói não é um príncipe predestinado. Não é mesmo um povo. É o Homem». Vítor Hugo cuidava—continua Bruno—«que havia sete nações que resumiam toda a humanidade. Ora, a humanidade é irresumível, e o carácter da sociabilidade reside precisamente em sua extensibilidade. «Civilização» quer dizer «integração». Considere-se o acesso recente do Japão à cultura nossa ocidental. O limite ideal da realidade é a unidade». («O Encoberto»).

E, para terminar este artigo, direi que o aristotelismo de Alvaro Ribeiro, válido no que ele continha de actualizável e de espiritualização do Mundo e da Vida (especialmente algumas coisas a este respeito, depois de, legitimamente, abrir, para isso, o caminho nas reflexões que venho formulando), ganharia, parece-me, com ser posto mais em termos de universalidade transnacional do que em termos nacionais irredutíveis a uma Universalidade que só em profecias pode ser superada.

AMORIM DE CARVALHO

«SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

A missão de cinema da Campanha de Educação de Adultos

segue hoje para Évora

Hoje, às 15 e 30, foram recebidos, no Ministério da Educação Nacional, pelo subsecretário sr. dr. Rebello de Sousa, os componentes da 11.ª missão cultural (11.ª de cinema) da Campanha Nacional de Educação de Adultos, que segue ainda esta tarde para o distrito de Évora. Acompanhava-os o sr. dr. Afonso Botelho, chefe dos serviços centrais da Campanha.

O sr. dr. Rebello de Sousa agradeceu os cumprimentos e desejou a missão o maior êxito, congratulando-se com a actividade de que a Campanha de Educação de Adultos dá constantes e expressivas provas.

Chefia esta 11.ª missão de cinema, que o é também de educação sanitária, o médico sr. dr. Francisco Aboim Borges, que durante a digressão fará várias palestras, comentando os filmes, para deles salientar o que contenham de essencialmente formativo. São estes filmes de diversa natureza. Há-os da série «Portugueses no Mundo», de sentido patriótico; uma «Mensagem de Fátima», de índole cristã; oito curtas-metragens de desenhos animados em torno de problemas de educação sanitária, como a vacinação, por exemplo (forma prática e amena de ministrar noções de medicina preventiva); filmes da colecção «Zé Analfabeto», em que o actor Vasco Santana é o principal intérprete, e outras películas de espírito análogo, não só recreativas como tendentes a provocar no adulto analfabeto o desejo de se instruir.

As sessões de cinema efectuar-se-ão à noite e iniciar-se-ão à hora que melhor se coadune com os interesses das populações locais (em princípio às 20.30). Realizar-se-ão de preferência em povoações que ainda não possuam instalação eléctrica, para o que a missão leva consigo todo o equipamento necessário. Nas terras do mesmo distrito já favorecidas por aquele melhoramento, serão encarregados da organização de sessões idênticas os próprios professores primários e regentes do ensino.

A missão fará visitas de cumprimentos às Camaras Municipais de Évora, Portel, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Alandroal, Vila Viçosa, Arraiolos, Estremoz e Borba. Dará espectáculos em S. Manços, Monte do Trigo, Vendinha, Mourão, Granja, S. Marcos do Campo, Telheiro, Tereina, Montes Juntos, Bencatel, S. Miguel de Machete, Machete, Canavais, Graça do Divor, Igrejinha, Vimieiro, St.ª Vitória do Ameixial e Orada, devendo regressar a Lisboa no dia 20 de Outubro.

DOENTES POBRES

em tratamento nos hospitais

Em cumprimento de um despacho do sr. ministro do Interior, os doentes pobres ou indigentes, com residência na área de Lisboa, que, a partir do próximo dia 1 de Outubro, necessitem de tratamento nas consultas, ou de internamento, nos Hospitais Cívis, devem munir-se, previamente, da guia de responsabilidade, a passar pela Camara Municipal. Não são abrangidos por esta determinação os doentes considerados de urgência.

Os interessados em obter a referida guia de responsabilidade devem dirigir-se para o efeito à Rua de S. Julião, 190, 3.ª.

AGREDIDA PELO IRMÃO

VILA REAL, 27 — Com ferimentos graves, foi conduzida ao hospital da Misericórdia desta cidade a doméstica Maria de Jesus Carril, casada, residente na Samardã, freguesia de Vila-rinho da Samardã, em consequência de ter sido agredida à paulada pelo seu próprio irmão, Manuel Joaquim Carril.

PALM BEACH
RESTAURANTE-BAR-BOUTIQUE
PRIMA DA CONCEIÇÃO

APRESENTAM
Até 2 de Outubro
GEORGES ULMER
Ao piano
Raymond Lepers
Este extraordinário artista inicia a sua actuação no Tágide às 23.45 e no Palm Beach à 1.30.

Sem classificação especial

TÁGIDE
BOITE DE NOITE
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURÍSTICA
Lisboa



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



Carriço 45.ª Fintori

TODAS AS NOITES
ARMANDO OREFIGHE
y sus HAVANA CUBAN BOYS
TORNADO
HALL, NORMAN and LAQD

BALLET CLAUDE MARCHANT
às 23.45 no «RESTAURANTE»
e à 1.15 no «WONDER-BAR»
ou nos NOVOS TERRAÇOS

Conjuntos **MARIO SIMÕES**, com Hel-de-Reis e FLÓRIDA e a orquestra **BOÊMIA**
(Adultos)

AMANHÃ — A Noite das Vindimas

Lua de mel

por terras de Espanha

a caminho do México

MADRID, 28. — Passam a lua de mel em Espanha e fixam depois residência no México a princesa de Fustenberg e o príncipe de Hohenlohe — Luxemburgo, cujo casamento deu que falar em Veneza e uniu os dois descendentes dos príncipes do Sacro Império, e também duas marcas de automóveis (a Fiat, fundada por um avô da noiva, e a Volkswagen, de que o noivo é representante).

Conheceram-se há um ano em Friburgo, no casamento da tia da princesa, esta então com 14 anos, e fazendo a sua apresentação em sociedade. O príncipe, nascido em Madrid no ano de 1924, e portanto com 31 anos, mais que o dobro da idade da noiva, deslumbrou pelos seus dotes de desportista a jovem que é exímia na equitação, no ténis, no esqui e na natação. Nascida em Roma, é veneziana pelo coração, pois ali aprendeu dança clássica com Alessandri, e em Veneza havia de casar em festa sumptuosa que interrompeu a circulação nos canais.

Antes fora-lhe proposto entrar num filme em que brilharia a sua beleza morena e os seus dotes desportivos e coreográficos, mas preferiu o casamento. Porque ela viveu em Espanha, e ele nasceu na capital espanhola, escolheram este país para passar a lua de mel, já em viagem para o México, aonde vão residir. — (Efe).

O futuro do trabalhismo

(Continuação da 1.ª pág.)

partido e são elas que continuam a constituir a sua armadura e razão da sua existência, no presente e para o futuro.

Divergências entre os trabalhistas

As nossas divergências podem ser, por vezes, levadas bastante longe. Quando isso acontece, elas contribuem para prejudicar a nossa situação junto da opinião pública, dentro e fora do país. Esta verdade é hoje unanimemente reconhecida nas fileiras do partido e fora dele. Não foi outra a lição que nos deram as últimas eleições que perdemos. Há, por isso, um desejo geral de acabar com elas, o mais depressa e o mais satisfatoriamente possível.

Arrisco-me a prever, que o próximo Congresso trabalhista, que vai reunir-se em Margate, no Outono, será o mais sereno dos últimos anos e que os temas de discussão que mais interessarão os congressistas serão o estudo da organização e das finanças do partido.

A ideia de que o partido pode extin-

guir-se é ainda mais absurda do que a de que ele tem fatalmente de se dividir. Perdemos as últimas eleições, perdendo apenas dezasseis lugares nos Comuns, num total de trezentos, número que pode considerar-se mínimo em relação aos dois deputados que conseguimos eleger.

Um forte partido de oposição

Estamos mais fortes do que todos os partidos de oposição no passado político da Inglaterra. O trabalhismo é a única alternativa possível para a actual situação conservadora. Se nas próximas eleições ganharmos cinquenta lugares, disporemos de uma maioria bastante substancial para governar. Ora em cinquenta círculos, os nossos adversários saíram vencedores por uma margem de votos inferior a mil.

No sistema político inglês caracterizado pela alternância dos partidos no Poder, as perspectivas que se oferecem ao trabalhismo resumem-se, salvo qualquer surpresa, assim: cinco anos na oposição e cinco no Poder, durante a década de 1955 a 1965. Quando emprego esta fórmula não penso apenas no movimento regular do pendulo parlamentar na Grã-Bretanha, embora este seja sempre de invocar. O seu ritmo normal não chegou para nos dar a vitória nas últimas eleições gerais.

A habilidade dos conservadores

Mas é forçoso reconhecer que o tempo que nos falta para o eleitorado ser consultado de novo é mais longo do que aquele em que estivemos afastados do Poder, depois de nele permanecermos seis anos. Praticamos erros que espero, confiadamente, não repetir. Esses erros contribuíram para a sorte que bafejou os conservadores facilitando-lhes o triunfo.

Os nossos adversários revelaram uma consumada habilidade na escolha da data das eleições. Hoje podemos dizer, com fundamento que nunca se arranjou para enganar o público um tal cesto, de frutas, em que ao de cima apresentamos apenas as boas estando o fundo do cesto cheio com as piores de todas. Os compradores levaram o cesto para casa, onde se aperceberam do logro de que haviam sido vítimas. Aquilo não era certo, o que queriam. Os fregueses, é outra convicção minha tão cedo não esquecerão o logro em que caíram.

Diferenças fundamentais

Se nos limitarmos a falar das alternativas do pendulo eleitoral e parlamentar para fiarmos delas a marcha

dos acontecimentos e a nossa vitória nas próximas eleições, arriscamo-nos a falsear a verdade. Esta manda dizer que não há qualquer semelhança entre o programa e as intenções, nossas e dos nossos adversários. Confundi-las seria praticar um erro grosseiro.

Há diferenças fundamentais e insalváveis, entre o que pensamos fazer e o que eles estão fazendo. Essas diferenças são particularmente notórias no domínio da economia. Os conservadores acreditam, piamente, no regime social da iniciativa particular. Nós não. E sobre esta diferença irremovível que assentará a nossa campanha, conduzida, desde este momento, para facilitar o triunfo com que contamos quando o povo inglês voltar a ser consultado.

Cilada perigosa na Avenida Fontes

Esta madrugada, na Avenida Fontes Pereira de Melo, um profissional da Imprensa sofreu um acidente que podia ter tido consequências fatais. A «scooter» que tripulava, em consequência de uma vala mal coberta, tombou e projectou-o a distância. Um guarda das obras do Metropolitano, que o socorreu, afirmou que já assistira a mais três desastres idênticos.

Como tivesse sido informado de que a vala fora aberta e tapada (mal), por operários das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, a vítima dirigiu-se, esta manhã, à direcção daquelas companhias, a fim de pedir providências. Informaram-no, porém, que a responsabilidade cabia à Câmara Municipal, que tomara de livre vontade o encargo de completar os trabalhos de reparação do asfalto da citada avenida.

Acontece, como se verifica, que a reparação não se completou ainda, e os desastres se sucedem. Arriscam-se, assim, muitas vidas — já não falamos nos prejuízos materiais — pois são inúmeros os veículos de duas rodas que por ali passam a todas as horas.

Apontamos este facto, tão lamentável, a quem de direito.

DE LUTO

D. Beatriz Ribeiro

Na sua casa das Cinco Vilas, Figueira de Castelo Rodrigo, faleceu a sr.ª D. Beatriz Ribeiro, viúva do juiz dr. Salvador Ribeiro e mãe do sr. dr. Sebastião Ribeiro, antigo juiz do Ultramar. A bondosa octogenária, descendente de uma ilustre família trasmontana, deixa três netos, a sr.ª D. Maria Fernanda Ribeiro Mota, que assistiu, com seu pai, aos últimos dias da falecida; a sr.ª D. Maria Julieta Ribeiro Vaz, ausente em Moçambique, e o sr. Octávio Ribeiro, funcionário do Banco de Angola, também ausente. O seu funeral foi uma expressiva manifestação de respeito e saudades.

SUFRAGIOS

Virgílio Faria Pereira

Passa domingo de amanhã o 3.º aniversário do falecimento do sr. Virgílio Faria Pereira, que prestou serviço ao Governo Civil de Lisboa. Os funcionários daquele departamento administrativo mandam rezar missa de sufrágio, na igreja dos Mártires, às 10 horas.

O NOVO ANO LECTIVO

Liceu Nacional de Gil Vicente

A sessão de abertura solene das aulas, no Liceu Nacional de Gil Vicente, realiza-se no dia 1 de Outubro, às 11 horas, sendo convidadas a assistir as famílias dos alunos. Estes podem comparecer no liceu, a partir das 9 horas, para tomarem conhecimento dos seus horários e das restantes determinações da Reitoria.

Companhia Colonial de Navegação

A DIRECÇÃO DO SPORTING CLUB DE PORTUGAL toma conhecimento das diligências feitas pela Ex.ª Administração da COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO no sentido de demover todas as dificuldades que poderiam impedir a realização do Cruzeiro a Gibraltar e Tanger patrocinado pelo nosso Clube e sob a direcção técnica da MUNDIAL TURISMO, com muito penhoradamente apresentar o sincero agradecimento.

EXTERNATO PAULA VICENTE

(SEXO FEMININO)

ENSINO INFANTIL — INSTRUÇÃO PRIMARIA — LICEU — ADMISSÃO AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS

GINASTICA — «BALLETS» — PIANO — FRANCES

Autocarro privativo

Praça do Arcêrio, 5, r/c-9, 1.ª, esq. e dirt.ª e 10, 1.ª, dirt.ª — Telef. 777624

Os campos petrolíferos austríacos

regressaram à posse do país onde o turismo já acusa os benefícios da retirada das tropas ocupantes

VIENA, Setembro — Embora a hora presente seja consagrada às férias, durante a qual todos os membros do Governo gozam um repouso bem merecido, após um ano de trabalho, ainda assim, durante este período, assiste-se a qualquer coisa de muito importante para a Austria, não apenas pelo seu significado económico mas, ainda, porque constitui um novo passo para o restabelecimento definitivo da liberdade e da soberania do país. A 13 de Agosto, as autoridades soviéticas de ocupação devolveram à Austria o conjunto de empresas da U. S. I. A.—ou sejam, os campos petrolíferos com as instalações de exploração e a Companhia de Navegação Danubiana, compreendendo as instalações portuárias, os barcos e os estaleiros. A estrela soviética foi retirada de todas estas instalações e de todos estes edifícios. Pela primeira vez, depois de dez anos, a bandeira austríaca foi ali içada. Deste modo, a economia austríaca pode, de novo, dispor de cerca de 300 empresas e 50.000 operários que, deixaram de formar, como formavam, um enclave estrangeiro, com direitos de extraterritorialidade, pois voltaram a constituir propriedade nacional.

O petróleo corre de novo em benefício da pátria. Embora esta devolução não tenha sido feita no quadro de uma grande solenidade em que participassem membros do Governo, a verdade é que a população considera este acto uma etapa particularmente feliz, em relação ao restabelecimento da soberania integral do país e pela primeira vez, depois de data distante, o povo se sentiu senhor da sua própria casa.

Mesmo que as empresas restituídas necessitem de largos investimentos, avaliados, por alto, em 600 milhões de marcos—para começar—a integração destas instalações, no seu conjunto, representa uma contribuição considerável, para a economia nacional austríaca. Efectivamente, a restituição dos campos petrolíferos, que forneciam, anualmente, 3 milhões e meio de toneladas de petróleo, permitirá não apenas cobrir a totalidade das necessidades do país e o fornecimento dos contingentes previstos no Tratado de Estado e no Memorandum de Moscóvo—mas, também, a exportação de um milhão de toneladas por ano.

Por outro lado, a evacuação das tropas de ocupação efectua-se mais depressa do que se havia previsto. Todos os dias, as casas de habitação, as casernas e os campos de aviação são restituídos; o número de soldados das tropas de ocupação diminui a olhos vistos—e de tal modo que, em meados do corrente mês, passou a haver, praticamente, simples pequenos

destacamentos de tropas estrangeiras.

A primeira consequência do conclusão do Tratado de Estado e da retirada das tropas soviéticas foi um triunfo considerável do turismo na Austria Oriental, principalmente em Viena.

Os numerosos publicadões recentemente, no que respeita ao turismo na capital, dizem-nos que, até ao presente, o número de turistas vindos a Viena é superior a 50 por cento, em relação ao ano anterior, e mesmo superior a 5 por cento, em relação a 1937.

Em matéria de política interna, esta trata, neste momento, dos problemas que resultam, em parte, do Tratado de Estado e que, em parte, haviam sido levados para segundo plano, em consequência dos acontecimentos, no campo da política externa.

Assim, o Parlamento, que se reunirá, ainda este mês, em sessão extraordinária, deverá ocupar-se da lei sobre a cefesa nacional, da lei sobre a reconstrução de Bancos e da lei sobre previdência e seguros sociais.

As comissões parlamentares competentes discutem, actualmente, certos assuntos em suspenso. Por exemplo, a lei sobre seguros sociais provocou o descontentamento da coração dos médicos e foi a origem de uma greve de dois dias da sua parte—em 24 e 25 de Agosto findo. Os diferendos serão, porém, regulados no decurso de novos colóquios do chanceler Ing. Raal, com os representantes dos médicos e dos hospitais particulares.

Outros problemas intimos

Depois da retirada definitiva das tropas de ocupação, o Parlamento austríaco examinará a lei constitucional, acerca da neutralidade da Austria que é de uma importância fundamental para a sua política futura.

A ultima sessão do Conselho Municipal vienense, no decorrer da qual foi votado o aumento do preço dos transportes colectivos, provocou uma certa tensão entre os dois partidos governamentais.

Os representantes do Partido Populista, nesse Conselho, e da Secção Vienense do Partido, preconizaram a organização de novas eleições na capital pedindo, por outro lado, a presidência do Partido e de se ocupar da questão das novas eleições parlamentares que deveriam efectuar-se ainda este ano.

A presidência do Partido admitiu que a reivindicação da Secção Vienense era justificada mas decidiu adiar a decisão respeitante às novas eleições, dando início aos trabalhos referentes à elaboração do orçamento para 1956 e ao estudo de alguns outros graves problemas.

L. W.

Teatro e Cinema

Atrás do reposteiro

Na inauguração do canal da televisão da Urca, no Rio de Janeiro, o tenor Tomé de Barros Queirós actuará ao lado de Carlos Ramirez e Dany Danherson, artistas de fama internacional.

—A artista Celeste Rodrigues segue, a 7 de Outubro, para S. Paulo, onde trabalhará numa «boite» e fará gravação do seu repertório.

—A companhia do empresário Giuseppe Bastos, que está a ensaiar a revista «Porto é Porto», segue a 9 de Outubro para o Porto, para realizar no Teatro Sá da Bandeira os últimos ensaios da revista.

—O actor Carlos José Teixeira também fará parte da Companhia do Teatro Avenida.

—Os ensaios da comédia «Toiros de Morte», que hoje deviam começar no Teatro Apolo, foram adiados para depois de amanhã.

—O actor Reginaldo Duarte, entre outras, vai desempenhar, na revista «Porto é Porto», as figuras de «Expedidor da Carris» e «Dr. Saraiva».

—No domingo, termina, no Teatro Variedades a actuação da companhia francesa de revistas. No dia seguinte devem começar os ensaios da nova revista «Abril em Portugal».

—Chegam amanhã a Lisboa todos os artistas da companhia do Teatro do Povo, por hoje se concluir, em Tomar, a temporada que realizou pela Província.

—Em Outubro, o Maxime deve apresentar um espectáculo constituído por um «show», à maneira do Brasil, que vai ser escrito pelos actores Raul Solnado e José Viana e pelo cenógrafo e pintor Manuel Lima.

—Os bailarinos portugueses «Bel-Guer», prosseguindo na sua digressão pela Europa, encontram-se a trabalhar em Atenas.

—No Teatro Avenida, de Aveiro, realiza no próximo domingo um espectáculo de variedades o conjunto artístico «Estrelas de Portugal».

—O Rancho Litoral do Douro, que tão brilhantemente tem representado Portugal no estrangeiro, apresenta-se no dia 5 de Outubro, em «matinée», no Coliseu do Porto.

Anthony Morris

Chega hoje a Lisboa, no avião da TAP, vindo de Londres, o sr. Anthony Morris, figura de destaque no cinema inglês e que há muito exerce as funções de gerente da importante firma Associated British Corporation. O objectivo da sua viagem prende-se com a realização de uma conferência com o empresário, sr. Vicente Alcantara, sobre a próxima estreia do famoso filme «A Esquadrilha 617» (The Dam Busters), que será apresentado por filmes Alcantara, sob o patrocínio da Embaixada inglesa, num grande cinema da capital.

Primeiras exhibições

«O filho pródigo», no São Luiz e no Alvalade

Não é necessário recorrer ao calendário. Embora o simpático «Borda-d'Água»

ainda não tivesse aberto a negra umbela sob a ameaça das chuvas, o Outono aí está, com as primeiras folhas queimadas pelo Sol a cair das tilias do Camões, velhos pregões de ritornelo lírico a ecoar, nas betegas do Bairro Alto, aos primeiros arrepios do crepúsculo, como versos de Cesário Verde; e a sala, vermelho e oiro, do São Luiz, tal um «boudoir» versailhês, a abrir as suas portas, inaugurando um cinemascópio da moderna técnica.

Mais uma sala abandona o famoso ecran clássico, o que deixa, talvez, saudades aos velhos de cabelos brancos, como nós, que já não contam.

A massa do publico que gosta do super-espectacular, de ampliar as suas visões, emoções e sensações, exige-o, e não há agora que marcar diferenças entre um e outro, aliás, no caso, meramente subjectivas. Ha que marchar com o tempo, mesmo que sejamos o ultimo da fila, entrando, deliberadamente, no Mundo moderno, cujas evoluções são cada vez mais rápidas e fantasmagóricas.

Daqui a anos, só, historicamente, nos manuais do cinema, a exigua tela prateada, que nos deu a *feerie* das primeiras

(Continua na 6.ª página)

VARIEDADES

Duas sessões

às 20,45 e 22,45
(Para adultos)

SÓ ATÉ DOMINGO!

DELÍCIAS
DA PRAIA
Beldades em desfile

*
O CIRCO
Reconstituição
espectacular

*
REFLEXOS
DE PARIS
Bailados e canções

**MOULIN
ROUGE
FOLIES**

O FRENCH
CANCAN
Ritmo alucinante

*
A NOTA
DE MIL
«Sketch»

*
UMA NOITE
EM PARIS
Divertimento
inesquecível

«O JOGO DAS SOMBRINHAS»
PRÊMIO TENTADOR PARA QUEM DESCOBRIR
O NOME DOS LINDESSIMOS MANEQUINS

«AS MAIS BELAS JOIAS DO MUNDO»

«MUSIC-HALL», OPERETA E REVISTA NUM
ESPECTÁCULO LEVE, MALICIOSO, TREPIDANTE!

2 — CONJUNTOS DE BAILE — 2

CÓMICOS! BAILARINOS! CASCADORES! GINASTAS!

MAIS UMA GRANDIOSA SUPER-PRODUÇÃO EM CINEMASCOPE, DA 20 TH. CENTURY FOX,
PARA INAUGURAÇÃO BRILHANTE DUMA TEMPORADA!

AMANHÃ no POLITEAMA



TYRONE
POWER



SUSAN
HAYWARD



RICHARD
EGAN



RITA
MORENO

ENQUANTO DURA A TORMENTA

A história duma mulher extraordinária, metade anjo, metade demónio, cujo amor era disputado até à morte! O CINEMASCOPE segue a sua paixão feroz desde a Irlanda às selvas da África!

UMA REALIZAÇÃO DE
HENRY KING

CINEMASCOPE

COR DE LUXE
PARA ADULTOS

O poeta Ramon Jimenez quer regressar à Andaluzia

SEVILHA, 28 — O poeta Juan Ramon Jimenez, há anos residente na América do Sul, escreveu a um seu amigo desta cidade pedindo-lhe arranjar aqui uma casa onde possa acabar os seus dias. — (Efe).

DENTRO
DE DIAS!

UM RETUMBANTE
ACONTECIMENTO
CINEMATOGRAFICO!

BARBARA STANWYCK
ROBERT RYAN-DAVID FARRAR



Os RUBIS
DO PRÍNCIPE
BIRMANO
(13 anos)

AVENTURA, AMORES E ACÇÃO DINÂMICA
NUM GRANDIOSO FILME DE SABOR ORIENTAL!

Todas as noites, às 20,45 e 22,45, no

TEATRO MONUMENTAL

A super-fantasia de grande espectáculo

MELODIAS DE LISBOA

(Para adultos)

★ LAURA ★ VILARET ★ ASSIS

A graça irresistível de CARLOS ALVES, SALES, CAMILO
e RAUL SOLNADO

UM ESPECTÁCULO PORTUGUÊS DE CATEGORIA INTERNACIONAL



Mimi Gaspar

A história de dois apaixonados que viviam de minuto a minuto o drama
suspense duma separação irremediável.

AMANHÃ NO
S. JORGE

PARA ADULTOS

SIMBA

HOJE no

PALÁCIO

A EMPRESA SOPROCINE INAUGURA
A SUA TEMPORADA DE ESTREIAS)

PIERRE CRESSOY
ANNA MARIA FERRERO
GABY ANDRÉ

INTERPRETAM O GRANDE FILME
COLORIDO

VERDI



Realização de
RAFFAELLO MATARAZZO
O DIRECTOR ITALIANO
QUE É MESTRE EM RO-
MANCES SENTIMENTAIS

A VIDA AMOROSA,
DE ALEGRIA E SO-
FRIMENTO DO MAIS
FAMOSO COMPOSITOR

Exclusivo
TALMA FILMES
Para 13 anos



6.ª FEIRA:
NOS CINEMAS
ODEON
-E-
ROYAL
PARA
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA
ESTREIA
DUM FILME SENSACIONAL
COM

SILVANA FOLCO
PAMDANINI LULLI



RECORDAÇÃO
QUE NÃO
ESQUECE

EM FERRANIACOLOR

UMA MARAVILHA DA
NOVA ESCOLA ITALIANA

PASSIONAL E GRUEL
MAS VIVIDA COM
DIGNIDADE DRAMÁTICA

O ROMANCE DUMA MULHER
VITIMA DUM AMOR
PROIBIDO

EXCLUSIVO DE
FILMES ALCANTARA
(PARA ADULTOS)

CHAMACO • CHAMACO • CHAMACO



COMEÇA AMANHÃ
EM
LISBOA e VILA FRANCA

a venda de bilhetes para a
mais importante feira tau-
rina de Portugal, a única
que pelo seu interesse traz
até nós os estrangeiros ávi-
dos do casticismo português
e do seu colorido

2, 3, 4 e 5 de OUTUBRO

Simão, Salgueiro
Mascarenhas, Conde
Chicuelo III, El Pio
José Julio e Chamaco
Chamaco! Chamaco!
Chamaco! Chamaco!

Toiros de Vaz Monteiro, Irmãos
Robertos, Pinto Barreiros e
José Pedrosa

Forcados Amadores Vilafran-
quenses
e de José da Vila

Grandes esperas de toiros

Todas as corridas são para
maiores de 6 anos

3 CORRIDAS E 1 FESTIVAL

A partir da amanhã bilhetes
à venda nos Restauradores,
7, e em Vila Franca nos lo-
cais, do costume

• CHAMACO • CHAMACO • CHAMACO •



LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
(Para adultos)

Hoje, até de madrugada,
da. Novos Fadistas. No-
vas Cantigas. «Reapari-
ção» da muito apreciada
artista ADELAIDE FA-
ria, Joaquim Silveiri-
nha, Isaura Alice de Car-
valho, José Borges, Natalina Froença e
o ás da boa disposição João Viana (Via-
ninha). Acompanhamentos por Domingos
Camarinha e Pedro Leal.
Direcção artística de
LINHARES BARBOSA

Leiam o jornal humorístico

fixe

Cartaz dos Cinemas

DE HOJE: — AVENTURA EM PARIS — IMPÉRIO
ESTREIAS — VERDI — PALACIO

SAO LUIZ
TEL. 27172
(Para adultos)
Edmund Purdom e milhares de figurantes

A's 15,15 - 18,15 e 21,30:
A maravilhosa super-pro-
dução em Cinemascope
O FILHO
PRODIGO
com Lana Turner,
Edmund Purdom e milhares de figurantes

IVOLI
TEL. 59505
As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite
(18 anos)

2.ª semana do primeiro
filme gigante da tempo-
rada em Cinemascope
DESIRÉE
(O primeiro amor
de Napoleão)
com Marion Brando, Jean
Simmons, Merle Oberon
e Michael Rennie
(18 anos)

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)
Um filme unico pelo burlesco das situações

15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
O TURCO
NAPOLITANO
Colorido
com Tótté

POLITEAMA
TEL. 26305
com John Payne, Donna Reed e Lon Chaney
(Para 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O triunfal filme de vi-
brantes aventuras
O CORSÁRIO
DOS SETE MARES
(Colorido)
com John Payne, Donna Reed e Lon Chaney
(Para 13 anos)

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCOES 55135

A's 21,30 — (Adultos)
Uma estreia elegante
AVENTURA
EM PARIS
Em Cinemascope
com Victor Francen

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um filme de acção no
mais puro estilo de
EDDIE CONSTANTINE
ELA É DE CRITOS
com Dominique Wilms

SAO JORGE
BALCO 54154
PLATEIA 54153
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O drama daqueles que la-
butam para obter o pão
de cada dia
A ESTRADA
com Anthony Quinn e
Giuliette Masina

ALVALADE
(Adultos)

15,15 - 18,15 e 21,30: A
grandiosa super-produção
em Cinemascope
O FILHO
PRODIGO
com Lana Turner,
Edmund Purdom e milhares de figurantes

PALACIO
Tel. 47163

Maravilha colorida do ci-
nema italiano, com Pierre
Cressoy, Anna Maria Fer-
rero e Gaby André

CAPITOLIO
TEL. 27493
com Donald O'Connor
e FRANCIS macho que fala
DOMINGO — Espectáculo para crianças

21,30 — (13 anos)
O grande filme cómico
FRANCIS
DETECTIVE
com Donald O'Connor
e FRANCIS macho que fala
DOMINGO — Espectáculo para crianças

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER

A's 21,30 (18 anos)
TORTURA
DA CARNE
A CAMINHO DO RIO
c/ Bing Crosby e Bop Hope

TERRAÇO DO CAPITOLIO
A's 21,30 — O PASSA PAREDES
com BOURVIL

Camarotes 22\$50
Cadeiras 5\$00
Reservados 6\$50
(13 anos)

TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)
ATILIA
MISS ITALIA

A's 22,45 — SANGUE E LUZ
Col. com Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor

A's 21,15 — (Adultos)
Françoise Arnoul e Jean
Marais

TEL. 20917

A's 21 — (13 anos)
Revolta em Bengala
O segredo da caverna

RESTELO
DORMITÓRIO
DE RAPARIGAS
A seguir:
CASTIGO SEM CULPA (Adultos)

A's 21,15 — (Adultos)
Françoise Arnoul e Jean
Marais

CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)
A feiticeira branca
Cautela com os fiscais

TEL. 610375

A seguir:
CASTIGO SEM CULPA (Adultos)

CASINO ESTORIL
A's 21,30
(Adultos)

DUM SONHO
com Patrice Munsel

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — MAIS UMA NOITE SENSACIONAL

NOITE SWING

o nome das famosas laminas de barbear suecas que não têm rival no Mundo
Aos primeiros 10.000 compradores de bilhetes adquiridos nas bilheteiras da Feira
serão entregues outras tantas laminas Swing, uma por cada bilhete de entrada

A'S 23 HORAS ESTARÃO NA FEIRA

O SENHOR SWING

com um conto de reis
para quem o descobrir

A SENHORA SWING

com quinhentos escudos
para quem a encontrar

NÃO FALTE HOJE NA FEIRA — 10.000 LAMINAS SWING E AQUELAS
IMPORTANTES OFERTAS EM DINHEIRO

A PROVEITE OS ÚLTIMOS DIAS

UM ESCUDO DO BILHETE DE ENTRADA NA

FEIRA POPULAR

pode até à meia-noite do dia 30, valer UM AUTOMÓVEL «PEUGEOT 203» ou UMA
LAMBRETTA ou qualquer dos outros 8 prémios do sensacional sortelo, que nessa
noite se realiza

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO
Praça da Alegria, 38
Tel. 367093



HOJE
GRANDE NOITE DE FESTA A

MARCIA CONDESSA

(POR MOTIVO DO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO)
PROMOVIDA POR UM GRUPO DE SEUS AMIGOS
E ADMIRADORES
(ADULTOS)

Morreram na maior miséria dois velhotes espoliados por uma afilhada

Há tempos que a Polícia Judiciária procura averiguar o fundamento de uma queixa apresentada pelo sr. Joaquim Alves Mourão e sua esposa, D. Sara Natália Mourão, ambos residentes na Travessa dos Arneiros, n.º 12, contra uma mulher que indicaram e o marido desta, de quem está há tempos separada.

Antes de terem apresentado queixa, morava em Lisboa e na sua própria casa, na Calçada de Palma de Baixo, letras F. C., uma tia materna do primeiro dos queixosos, senhora bastante doente e de avançada idade, de nome Francisca Carreira, que exercia, quando nova, a profissão de parteira e o comércio de fatos usados. Com ela residia o marido, Francisco Carreira, também de avançada idade, antigo operário, que se encontrava então incapacitado, devido às lesões causadas, há muitos anos, por grave acidente de trabalho e ainda pela doença, agravada pela velhice, o que o impedia de reger a sua pessoa. Os valores do casal, ao que parece, perfaziam aproximadamente 300.000\$00 em móveis, imóveis e dinheiro. Eram casados, e, embora não fossem ricos, viviam materialmente uma vida bastante desafiada.

No princípio do Verão de 1949, a afilhada da D. Francisca Carreira soube, por intermédio de outra pessoa, dos haveres do casal e logo planeou a maneira de lhe furtar tudo o que pudesse, o que de facto chegou a acontecer. Para tanto, principiou por visitar com frequência, o que não era costume, até que a convenceu a mudar-se para sua casa, ficando o marido desta, Francisco Carreira, sózinho e na casa de Palma de Baixo, completamente abandonado. Assim começou a afilhada por dominar os velhotes, completamente, a ponto de a D. Francisca chegar a ter medo da afilhada. Esta, aliás, gabava-se de que bastava olhar para a madrinha, para a submeter a tudo. No mesmo ano, a afilhada foi de automóvel a Palma de Baixo e levou também para sua casa o sr. Francisco.

Nesse mesmo dia, foi feita uma escritura de venda de um prédio, figurando como comprador o próprio marido da afilhada. Ao que parece, a venda do prédio foi feita com reserva de usufruto, enquanto um dos vendedores fosse vivo. A afilhada fez constar que tinha entregado aos vendedores do prédio 50.000\$00, mas o certo é que nenhuma importância receberam. A afilhada, não contente com isto, conseguiu ainda apoderar-se de 33.000\$00, que a D. Francisca amealhara e ainda se apossou do recheio da casa e de todos os objectos, cujo valor real se ignora.

Além disso, a afilhada passou a receber e a gastar as rendas que lhe não pertenciam, assim como as cobranças das dívidas e empréstimos feitos pela D. Francisca, fazendo arrendamentos, apesar de não ter nenhum parentesco com eles, e mandando dar apenas uns escassos alimentos ao Francisco, por uma hóspede da casa de nome Ana dos Anjos, que serviu durante algum tempo de enfermeira ao casal.

Em fins de Setembro do mesmo ano, já depois de a afilhada ter apanhado todos os valores dos velhotes, abandonou a D. Francisca, quase a morrer, na casa de Palma de Baixo, não tendo intenção de lá voltar a ir buscá-la. Alguns dias depois, os vizinhos tiveram conhecimento destes factos e foram a casa da afilhada, intimando-a a ir buscar a sua madrinha, o que de facto fez sob ameaças, internando-a em seguida num hospital, onde, poucos dias depois, veio a falecer.

Após a morte da D. Francisca, o marido desta ficou em casa, apenas entregue aos cuidados da sua enfermeira Ana. A afilhada acabou ainda por levar tudo que encontrou em casa do velhote, incluindo um velho sobretudo usado e muitas coisas que nenhum valor tinham. O Francisco ficou então a viver na maior imundície até à data do seu falecimento, ocorrido no Natal de 1954.

Enquanto pôde, Francisco Carreira andava pelas ruas da cidade, a apanhar papel, devido ao abandono a que tinha sido votado pela afilhada. Dias antes de ter falecido, o médico receitou-lhe um medicamento cuja receita foi entregue á afilhada, para o comprar, o que esta não chegou a fazer, falecendo assim o pobre homem sem qualquer tratamento.

Na altura da apresentação desta queixa Francisco Carreira pretendia ser ele o próprio a formulá-la contra a afilhada, mas não pôde fazê-la por ter sido dado por incapaz por um médico que o inspecionou, pelo que foi necessário que ela fosse apresentada pelos queixosos.

A afilhada, que é mulher bastante conhecida e de certa posição social, logo que se apossou de todos os valores dos velhotes, senarou-se do marido, comprando em seguida, um automóvel, o qual ela própria conduz, e leva uma vida larga. É, certo, no entanto desde essa altura, não se lhe conhecer residência certa.

A P. J. procede a investigações e procura averiguar o paradeiro da afilhada dos pobres velhotes.

Portugal e o Cinema

(Continuação da 4.ª página)

imagens, será mencionada. *Tout passe, tout casse, tout lasse!*

Há que dizer algo sobre o conemascópio do São Luiz. É, assaz nitido, de grande fluxo luminoso, e o som, com os seus três canais direccionais, ouve-se mesmo quando as personagens não são, directamente, focadas, o que produz um curioso efeito.

O mesmo sucede ao do Cinema Alvalade, agora reunificado á empresa do São Luiz, e onde, ontem, se exibiu o mesmo filme.

O espectáculo, na verdade, pela dimensão das suas imagens, como que domina, envolve, rodeia, o publico, que fica como que no meio desse vasto circulo, numa completa ambiência visual e sonora. «O Filho Pródigo» é uma produção de grande espectáculo, construída com aquela riqueza extravagante de recursos que só Hollywood possui.

Não se trata, propriamente, de um drama bíblico, mas, apenas, de uma sugestão que, com valiosos elementos, atinge o que se pode classificar de gigantesco. Massas humanas numerosas, centenas de variados trajes, arquitecturas colossais, lutas violentas, o mistério dos ritos tenebrosos, sacerdotisas impuras de Astarte, fogo e derrocadas, jardins vivos de amor e palpitações de carne, revoltas de escravos, Damasco saqueada, — numa palavra, o mais que foi possível obter de imponência e de deslumbramento, através de uma história impressionante. Um rio caudaloso de imagens, em que a fantasia, a realidade, o conjectural se fundem em cenas, por vezes indiscutíveis, tão vibrante é o seu colorido e a sua acção.

Lembrámo-nos do pobre Flaubert, reconstituindo, laboriosamente, a vida de Cartago, na *Salambô*. Vejam, como o cinema, com o seu poder quase infinito, ressurge, com espantosa facilidade, os quadros grandiosos do mundo antigo, como este do «Filho Pródigo».

Ceci tuera cela, já dizia Vitor Hugo. Pouco já resta aos que escrevem. As suas palavras imóveis, as suas tintas delidadas, o substantivo que, na sua correspondência plástica, em prosa é desenho, e a cor, adjectivo, não poderão ultrapassar estas realizações cinematográficas.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Da ilha de S. Miguel (Açores), onde passaram as suas férias, regressaram a Lisboa o nosso amigo sr. coronel-aviador Pinheiro Correia e — em viagem de estudo, — partiu hoje para a Alemanha e Dinamarca o escritor Ferreira de Andrade, director da revista «Portugal — País de Turismo».

Acompanhado por sua esposa, partiu para Roma o sr. Eduardo Rodrigues, Administrador da Shell Portuguesa, que vai áquela cidade participar no Congresso da Federação Internacional da Estrada.

sua esposa, srs. D. Gilda Pinheiro Correia.

DOENTES

Posto que esteja bastante melhor, ainda se encontra em repouso, na clínica da Associação de Socorros Mtuos dos Empregados do Comércio, o sr. António José Bau, proprietário do conhecido restaurante e hotel «Bau», de Alcobaca.

Governo Militar de Lisboa

Realiza-se amanhã, na Colónia de Férias dos Filhos dos Sargentos do Governo Militar de Lisboa, a festa de encerramento das actividades desenvolvidas na presente época balnear.

A festa, que terá início às 11 horas, constará da representação de uma adaptação do «Auto da barca do inferno», da autoria de Afonso Lopes Vieira, duma comédia em um acto e de um acto de variedades. Foram convidadas a assistir, pelo sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, algumas altas individualidades civis e militares.

Clube Português de Publicidade

A comissão organizadora do Clube Português de Publicidade, eleita na reunião de publicitários efectuada em 6 de Junho ultimo, na Associação Comercial de Lisboa, convida todos os publicitários a comparecerem, no dia 30 do corrente, às 21 horas, no salão do jornal «O Século», a fim de tomarem conhecimento do projecto de estatutos do clube, antes de o mesmo ser submetido a apreciação e homologação das entidades oficiais.

CINCO COMANDANTES

de unidades navais portuguesas regressaram de missão na Inglaterra

Por via aérea, regressaram a Lisboa os comandantes das fragatas «Nuno Tristão», e «Diogo Gomes» e dos contratorpedeiros «Lima», «Douro» e «Dão», respectivamente, capitães-de-fragata Jacinto Neto Milheiro, António Morgado Belo e António Trindade de Sousa e capitães-tenentes João Pereira Crespo e António de Almeida Brandão, que fizeram um estágio em bases navais da Grã-Bretanha para tomar contacto com os centros de luta anti-submarina.

Bom desempenho, com Lana Turner, verdadeira joia de carne, mais cintilante do que nunca, em pleno fastígio de beleza, e Edmund Purdom, numa figura varonilmente talhada. Todos os outros, sobretudo Andrey Dalton, que nos deu uma linda e pura figura de formosura, excelentes.

Como dissemos, «O Filho Pródigo» exhibe-se também no Alvalade. — *Visor 42.*

«Music-hall»

«Georges Ulmer na «Tágide» e «Palm Beach»

Georges Ulmer tem um lugar conquistado no mundo do «music-hall» e desnecessário será, pois, entrarmos no lugar-comum da definição da sua carreira. Ulmer, hoje com 36 anos, mantém na sua forma uma irradiante juventude, que muitos dos seus jovens colegas não possuem. Cremos, de resto, que o segredo do seu êxito é, precisamente a profunda mocidade que sempre o acompanha, que está sempre presente nas suas criações.

Georges Ulmer foi ontem recebido em Lisboa, na «Tágide» e no «Palm Beach», como um velho amigo, a quem se dá um abraço de boas-vindas: os aplausos romperam quando o artista se apresentou, nem mais velho, nem mais novo, com a sua presença de imediata comunicabilidade.

Ouvi-lo, mesmo quando já conhecemos o seu repertório é um prazer permanente. Como cancionista ou músico, Ulmer transporta-nos sempre ao seu mundo e o espectador, logo integrado na «acção», é absorvido pelo seu extraordinário poder interpretativo.

Começando por nos falar da sua cidade natal, Copenhague, onde nasceu, Ulmer conta-nos, depois, com o seu característico á-vontade, as «histórias» da sua vida. Fala com uma graça irreverente, para, a seguir, nos dar as originais caricaturas dos filmes de «gangsters» dobrados em francês, do cantor alemão, e do tango. O seu maior êxito deve ser, contudo, o «sketch» dos que se esquecem da carteira em casa... Interpreta a figura em cinco nacionalidades e de tal forma que chega a seu um verdadeiro «digest» da psicologia das diversas raças: a fleugma imperturbável do inglês, o trágico do alemão, a atrapalhado do francês, melodramático do italiano, o desportivismo do americano. O publico ri irreprimivelmente até ficar exausto. — C.

As estreias de hoje

No Império

Título—«Aventura em Paris».
Produção—Americana.
Argumento—Uma aventura vivida em Paris por um par de amorosos.
Interpretes—Anne Baxter e Steve Forrest.

Processo—Tecnicolor, cinemascópio.
Classificação—Para adultos.

No Palácio

Título—«Verdi».
Realização—Raffaello Matarazzo.
Produção—Italiana.
Argumento—Uma biografia romancada do célebre compositor.
Interpretes—Anna Maria Ferrero e Gaby André.

Processo—«Ecran» normal.
Classificação—Maiores de 13 anos.

O combate de 2 aviões

Veja esta noite no Coliseu, este sensacional numero aereo, da grandiosa Companhia Internacional de Circo. Amanhã, «matinée infantil»

Como sempre o Coliseu bate o recorde das maravilhas de circo. A nova companhia dá esta noite ali um espectáculo sensacional. Os 4 Riaz, em aviões de guerra, voando na sala. Duas desopilantes paradas de palhaços. Animais exóticos amestrados, que trabalham como seres humanos. A troupe alemã Simoutis, com 7 lindas acrobatas. Excêntricos argentinos. Formidáveis olímpicos, e muitos outros prodígios, num programa gigantesco, impressionante de alegria e de emoções. Amanhã às 16 horas, «matinée infantil», com entrada gratuita a todas as crianças, desde os 10 anos, acompanhadas.

Todas as crianças, desde os 6 anos podem assistir sábado á noite aos espectáculos de circo, bem como nas vésperas de feriado. Sempre preços populares.

Convite de Moscovo

nesta capital, á Ópera de Milão

ROMA, 28.—O Teatro Scala, de Milão, foi convidado a ir a Moscovo dar uma série de representações. O convite foi transmitido pela Embaixada da U. R. S. S., nesta capital ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália.

A viagem, na qual devem participar artistas, orquestras e corpos de bailado, deveria efectuar-se no fim da estação lírica de Milão. A U. R. S. S. por sua vez, enviaria á Itália os «ballets» do Teatro do Estado, de Moscovo. — (F. P.).

Nehru reafirma a proibição de novas marchas sobre território português

NOVA DELHI, 28 — Nehru, chefe do Governo indiano, respondendo, numa conferência de Imprensa, a várias perguntas sobre o problema de Goa, reafirmou que não se autorizará «satyagraha», mesmo individual, em 2 de Outubro, aniversário do nascimento do Mahatma Gandhi. «Ninguém será autorizado» — disse — «a ir contra a política do Governo».

Interrogado a respeito da atitude dos Governos americano e inglês a este respeito, respondeu:

«Deixem-me repetir que esses países não fizeram nenhuma tentativa para nos influenciar. Quanto á atitude desses Governos, quero dizer apenas que é mais sensata que a da Imprensa desses países».

Interrogado sobre o efeito que a titulação dos países estrangeiros poderia ter em Portugal, Nehru respondeu: «É-me impossível dizer que efeito tem essa atitude. Mas é evidente que ninguém, no fim de contas, pode ignorar os factos e as circunstâncias. Os factos e as circunstâncias, no fim de tudo, são, ás vezes, mais fortes que os mais teimosos».

Nehru afirmou que a Índia ainda não tinha decidido qual o país que escolheria para cuidar dos seus interesses em Goa e Portugal, mas não existem muitos países com representantes em Goa, de modo que a escolha é limitada.

Interrogado sobre se a Grã-Bretanha não cuidava, normalmente, dos interesses da Índia noutros países, afirmou: «Não existe uma tal norma». — (F. P. e R.).

Começou em Goa o julgamento do chefe socialista Goray

GOA, 28 — No Tribunal Militar Territorial de Goa, começou esta manhã, ás 9 horas, o julgamento do chefe socialista N. M. Goray. — (L.).

Os trabalhos do conselho legislativo

GOA, 28 — Terminaram ontem os trabalhos do período ordinário do Conselho Legislativo do Estado da Índia, que prestou homenagem ao jornalista Inácio da Fonseca, director do «Anglo-Lusitano», falecido no ultimo domingo. Por proposta do presidente, foi observado um minuto de silêncio, consignando-se um voto de sentimento na acta da sessão.

Aberta a sessão, o vogal sr. dr. Miguel Miranda pediu que se providenciasse no sentido de que os Goeses residentes na União Indiana pudessem fazer as suas procuações nos consulados brasileiros. Depois, procedeu-se á ultima parte da discussão da proposta de actualização do Código de Usos e Costumes Hindus, e á nomeação da comissão encarregada de elaborar o projecto do Código de Usos e Costumes Maometanos, que deverá ser apresentado até o dia 31 de Outubro. — (L.).

O abastecimento do mercado goês

GOA, 28 — O Governo geral do Estado da Índia, está a envidar os seus melhores esforços, no sentido de manter sempre e devidamente abastecido o mercado local. Agora, acaba de adquirir uma consignação de batata, proveniente de Karachi, que chegou ontem a bordo do «Lúrio» para ser vendida ao publico por intermédio da Comissão Coordenadora de Importações e Exportações. — (L.).

Exportação de minério

GOA, 28 — Larga de Mormugão no próximo dia 6, com destino a Génova, o navio «Amarante», com um carregamento de minério de ferro. Este barco trouxe para Goa um carregamento de farinha, que foi distribuída no mercado. — (L.).

OS NOVOS HORÁRIOS dos comboios expressos

A Agência de Lisboa dos «Wagons Lits/Cook» informa-nos que, desde o próximo domingo, por motivo da mudança da hora legal, haverá as seguintes alterações aos horários dos comboios expressos: o «Sud-Express», partirá diariamente de Santa Apolónia, ás 11 e 40, e chegará áquela estação ás 17 e 4; e o «Lusitânia-Expresso» partirá de Santa Apolónia e chegará áquela estação, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, respectivamente ás 19 e 38 e ás 9 e 55.

EXITO

«A ESTRADA»

— síntese neo-realista?

Com simbolismo ou não, com rótulo ou sem rótulo, «A Estrada» é.

Tão válida, tão profunda e tão humana como as melhores obras do neo-realismo cinematográfico italiano, «La Strada», caminhando paralelamente, em sentido e intenção, com a crónica do quotidiano que o melhor cinema transalpino do pós-guerra nos tem dado, apresenta, quanto a nós, a própria síntese de uma realidade exaustivamente exposta. Síntese que reagrupa uma análise dispersa e, potencialmente, através de um processo de alquimia da realidade, expõe nas suas mais profundas implicações a própria condição humana.

Conferir-lhe uma surrealidade é negá-la. Os caminhos da realidade filmica são múltiplos e o próprio quotidiano, em cinema, a ela se submete. Na medida em que é obra de criação artística, logo recriação de determinada realidade, o cinema, tal como nós o entendemos, não poderá tropeçar na extremista posição de elevar um anódino documental a uma escala de valores que lhe queira assegurar uma situação privilegiada e dominante em relação à obra de Arte. Crónica do quotidiano, sim; análise e apologia de realidade, e situações, com toda a problemática que isso implica, também. Mas submetido a uma unidade filmica, a uma transposição e síntese de valores. Nunca a perseguição servil desse quotidiano como propõe a utópica teoria de Zavattini, experimentalmente falhada, segundo se diz, em «Amore in città»; válida sómente quando o grande argumentista a dissecou e a traduz para uma afirmação cinematográfica.

Sem comungarmos da brilhante e coerente intransigência de um Guido Aristarco ou do misticismo dos nossos confrades do «Cahiers du Cinéma», quer-nos parecer que «A Estrada» é, antes de tudo, verdadeira afirmação humana. De um humano que transcende o da crónica diária — apesar desta estar nele implícita como situação — para afirmar a sua própria posição no cosmos, uma posição universal, com a profundidade implícita. No animalismo susceptível de humanização, de Zampanò; no espiritualismo e pureza de Gelsomina e na sabedoria de «Il Matto» (de loucura só aparente), — no jogo destas três «condições» em que o último elemento citado funciona nitidamente como catalizador, — determina-se e define-se a própria estrutura do Homem.

Se a intenção de Fellini em «La Strada» partiu de uma plataforma autobiográfica, de uma experiência individual, não será por esse facto que é menos válida em relação ao programa neo-realista. Antes pelo contrário. Essa realidade vem enriquecida pela experiência pessoal do autor, mesmo que isso ofereça um perigo de subjectivação, (que, diga-se, é aqui muito relativo) e não é captada por um processo de pesquisa momentâneo ou accidental como acontece com Zavattini; também sujeito, de resto, a uma análise subjectiva, na medida em que tem de interpretar.

Não é certo que as finalidades foram totalmente atingidas? Não existe em «A Estrada» um «realismo social» numa amplitude a que não estamos habituados? Paralelamente às válidas formas do neo-realismo, não conseguiu Fellini uma obra que é uma depuração dos elementos que formam a própria essência daquela escola? Cremos que sim.

Nunca «neo-realismo menor» (nem maior ou menor, o neo-realismo é — para repetir a paráfrase —) nem tão pouco canto à Whitman, «A Estrada» oferece uma profunda mensagem tocantemente humana e poética que nos identifica com as suas personagens. Síntese magnífica, repetimos, positiva, que nos faz acreditar na sinceridade de um Zampanò que numa praia deserta e noturna abre-se em soluços e descobre o segredo real da sua existência, descobre-se a si próprio como homem integrado no Mundo que o rodeia, descobre a sua capacidade de amor e penetração da Humanidade.

EURICO DA COSTA



Mais uma vez foi consagrada uma obra do grande realizador dinamarquês e veterano do cinema, Karl Dreyer: a sua película «Ordet», obtive o grande prémio do Festival de Veneza. Eis duas imagens desse filme: em cima, a actriz Birgitte Federspil, no «papel» de Inger; na outra imagem, Preben Lerdorff Rye, no «papel» de Johannes, o homem que acreditava ser o Cristo

O novo filme de De Sica

Vittorio de Sica procura os dois protagonistas para o seu próprio filme, intitulado «Il tetto», que não deverão ser actores profissionais.

O conhecido realizador espera encontrar o intérprete masculino entre os soldados que fazem serviço militar em Roma. A rodagem do filme deve ser ainda iniciada no final deste mês.



Paris, a mais linda cidade do Mundo, é apresentada de forma surpreendente na grandeza das suas perspectivas e monumentos e o pitoresco de Montmartre, no primeiro Cinemascope fotografado pela Metro na cidade da luz. O filme, de história apaixonante, «Aventura em Paris», que esta noite se estreia na elegantíssima sala do Império, traz-nos a bela e talentosa Anne Baxter e o novo galá de Hollywood, Steve Forrester, formando-se assim o par amoroso desta película.

Festival do Cinema Francês em Moscovo

No próximo mês de Outubro vai realizar-se em Moscovo uma Semana do Cinema Francês para a qual já foram seleccionados os seguintes filmes: «O Salário do Medo», «O Vermelho e Negro», «Les Evadés», «Thérèse Raquin» e «Les Grandes Manoeuvres».

Devem também estar presentes, críticos, actores e cineastas franceses.



Tyrone Power tem uma excelente criação no novo filme de John Ford que será apresentado entre nós com o título «Uma vida inteira». O conhecido actor interpreta a figura de um sargento-instrutor de West Point, desde a sua mocidade até à velhice, ao lado de Maureen O'Hara, que também vemos na imagem.

Crítica de discos

RECITAL LEO FERRE
(«Olympia», Paris)
Disco Odeon — OSX 109

Já aqui afirmámos uma vez que Léo Ferré é um caso absolutamente à parte na canção francesa e, até, na mundial. O seu estilo, pessoalíssimo e original, como compositor, orquestrador, autor das letras e intérprete, só pode ser analisado no seu conjunto e nunca isolado. Ele constitui, no seu todo, uma unidade



de criação artística articulada que nos dá um elemento do mais profundo interesse no estudo da canção. A posição de Léo Ferré é, actualmente, sem possibilidade de discussão, das mais cotadas, confirmando esta afirmação o facto de grandes intérpretes, como, por exemplo, Edith Piaf ou Yves Montand, incluírem no seu repertório obras do solitário artista que vive no seu «appartement» de Saint Germain des Prés apenas com os seus dois gigantes S. Bernardo, companheiros inseparáveis e únicos nos seus longos passeios a pé pelo Paris adormecido dos bairros ou pelas brumas do rio nos cais do Sena.

Nas canções de Ferré adivinha-se o drama da sua existência, da sua psicologia esquisita, da sua humanidade ou da sua sátira, do seu anarquismo ou do seu elevado romantismo. Enfim, de tudo aquilo que forma a sua mentalidade ou a sua maneira de ser, mas expressos, sempre, numa forma elevada e original que vai desde o «expressionista» de «Monsieur Williams», á ironia de «Graine d'Ananar»; do humor-negro de «L'Homme» á ternura de «Mon p'tit voyou», passando pelo clima trágico de «La Vie», e pelo retrato de «Paris-Canaille», e pela poesia de «La Rue», ou do «Piano du pauvre». A multiplicidade dos seus dotes de criador, conferem a todas as suas obras uma diferenciação que atestam o seu poder imaginativo que nunca o deixa repetir-se. Nisso reside, também, grande parte do seu triunfo. Triunfo que fica bem patente no entusiasmo rasgado com que se manifesta o público deste memorável recital no «Olympiade» de Paris, cuja gravação nos foi agora enviada. É um excelente lote de canções as que Ferré apresentou, das melhores do seu repertório vastíssimo. Eis a lista completa, pela ordem respectiva: «La Vie», «Monsieur mon passé», «Graine d'Ananar», «Le piano du pauvre», «Vise la réclame», «L'Homme», «Merçi, mon Dieu», «Mon p'tit voyou», «Monsieur Williams», «L'ame du rouquin», «Paris-Canaille», «La Rue». Bom acompanhamento de orquestra dirigido por Lapeyronnie e agradável gravação.

AUDITOR

Publicações

«CAHIERS DU CINEMA»

Recebemos o n.º 50 do «Cahiers du Cinéma», que inclui a seguinte colaboração: «Dez anos de Cinema» — I, por Roberto Rossellini; «A morte de Jean Vigo», por Salez Gomez; «Trabalhando com Robert Bresson», por Julien Green; «O enigma da esfinge — História do cinema egípcio», por M. R. Bataille e ainda, artigos de Abel Gance, Jean Efsstein, «Jornal íntimo do cinema», crítica de filmes, correio dos leitores, etc.

O «Ponto» — esse anacronismo

Não nos demove nenhuma má vontade contra a simpática classe dos pontos teatrais. Mas, na verdade, poderia perguntar-se qual a razão por que ainda subsiste, no teatro moderno, um elemento que o público não aceita pelo que traz de falso a um acto, cuja função fundamental consiste em aceitar-se como realidade...

Nos países onde se faz verdadeiro teatro, o ponto foi abolido. Mas, em Portugal — anote-se que, em Espanha, ocorre a mesma circunstância... — mantém-se o anacronismo de pontar com uma falta de sincronização com a voz dos actores, capaz de destruir todos os propósitos de estética e de arte.

Quando se resolverão, pois, os nossos actores, a trabalhar sem ponto? Quando teremos entre nós teatro integralmente função artística e teatral?

Por muito que se jogue com a pouca permanência dos cartazes, não seria possível um acto de boa vontade dos actores, mesmo á custa do sacrifício dos simpáticos «pontos» teatrais?

Cineclubismo

CINE CLUBE
DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na 10.ª sessão do Cine Clube de Oliveira de Azemeis foi exibido o filme de Marcel Carné, «Hotel do Norte». Além do programa recebemos a folha n.º 2 de respostas ao inquérito feito aos associados.



Frederico Fellini, o realizador de «A Estrada», e sua mulher, Julieta Masina, a extraordinária intérprete daquele filme, surpreendidos num momento de enlevo amoroso, numa gôndola de Veneza, no decorrer do Festival, onde aquele cineasta apresentou a sua última obra: «Il bidoni»

De ontem para hoje

Heroica abnegação

A mocidade é na vida do homem a época por excelência da receptividade e dos grandes impulsos generosos. Muitos são, felizmente, aqueles que, para bem da humanidade, nunca perdem a candura, o desinteresse e a força de revolta da juventude, sem os quais não haveria renovação e sacrifício, que são nascentes de vida. Entre os jovens iluminados por um ideal de coragem pacífica, fraterna e cavalheiresca, merecem ser assinalados os escuteiros de todo o Mundo. Foi um escuteiro português, de Évora, que ontem, abnegadamente, enfrentou a morte e a encontrou, para salvar uma sua colega (Maria Eduarda da Silva Graça, de 20 anos, nascida em França, na cidade de Nantes), que estava a ser arrastada pela corrente, no rio Mira, próximo de Vila Nova de Milfontes. O moço escuteiro (Pépetuo de Carvalho, natural e residente em Évora), não hesitou em acudir-lhe, ao vê-la em perigo a gritar por socorro. Lutou com a corrente e conseguiu alcançar a rapariga. Mas quando, vencida já a resistência das águas, nadavam ambos para terra, faleceram-lhe as forças. E, enquanto a jovem se salvava, afundava-se ele, vítima da sua heroica generosidade. Perdeu-se uma existência em flor, cheia de promessas e de esperanças. Sacrificou como este, porém, com o que têm em si de profundamente doloroso, são também exemplo de vida, que o heroísmo é amor e respeito pela vida. Mortes assim são sementes lançadas à terra de que a Humanidade se alimenta.

Duas irmãs

Tem o destino eleições cruéis. Quando fere uma criança, vida a abotoar, sempre os nossos olhos para ela se voltam com piedade. E para os pais, que perdem o seu mais precioso bem, quantas vezes a sua razão de viver, a carne e o espírito que os continuam. Um desastre, ontem ocorrido em Aveiras de Cima, foi sob este aspecto particularmente doloroso, pois vitimou duas crianças, as irmãs Matilde e Maria Amália Ferreira Pratas, de 8 e 2 anos, respectivamente. Deu-se o acidente quando uma camioneta de carga passava, dentro daquela povoação no lugar chamado da Fonte, onde brincavam as duas meninas. Tiveram ambas morte imediata. O condutor do veículo entregou-se às autoridades. Por muito que repisemos o mesmo conselho, nunca será de mais insistir nele: cuidado com as crianças. Elas não sabem defender-se. Todos os automobilistas deviam ter sempre no espírito a imagem destes horrores ao atravessar povoações, onde elas podem de um momento para o outro surgir adiante das rodas.

Admissão às Faculdades

Segundo as instruções publicadas no «Diário do Governo», os exames de admissão às diversas Faculdades, escolas e institutos superiores da Universidade Clássica e Técnica devem ser requeridos de 4 a 10 de Outubro, para se efectuarem nos dias 18 e 19 do mesmo mês. Nos estabelecimentos de ensino superior onde a admissão depende do resultado de inspecção médica prévia, esta realizar-se-á durante os dias 15 e 17.

Ansia de eternidade

A arqueologia não é ciência árida. Nos velhos blocos das catedrais e dos castelos adejam sonhos colectivos e o vento que os visita recolhe o eco de ansias de eternidade que na pedra anónima tomaram forma. São acaso os monumentos funerários aqueles que de modo mais directo e comovente perpetuam sentimentos indivisíveis. Há tumulos esculpidos que gritam, para além do espaço e do tempo, amores interrompidos pela morte. Até em monumentos desta natureza mais modestos enquanto a valor artístico quase sempre uma nota surge com interesse humano. Tal o cipo funerário agora encontrado em Lisboa, nas obras em curso das ruas da Madalena e da Conceição. Nele se inscrevem três corações, símbolo imperecível da ternura de quem erigiu aquela memória. Facto a assinalar, no Museu Etnológico de Belém encontra-se uma inscrição idêntica, achada em 1797 numas obras junto da antiga Porta do Ferro. O presente monumento lapidário romano vem juntar-se ao rol de cento e cinquenta espécies análogas do inventário organizado pelo falecido arqueólogo eng. Vieira da Silva.

Jornal pequeno

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou publico que o Governo português reconheceu o novo Governo argentino. * Reuniu-se ontem no Palácio de S. Bento o conselho de ministros para o Comércio Externo. * O comandante Ernesto de Vilhena ofertou ao Arquivo Histórico Ultramarino uma importante e rara colecção de recortes de jornais nacionais e estrangeiros relativos à nossa história ultramarina durante o período de 1889-1890. * Em Turquel foram inauguradas, com a assistência de entidades oficiais, duas escolas e um centro de assistência. * Devido ao desleixo dos proprietários de poços, que não os resguardam devidamente, são frequentes os acidentes com crianças. Tal o caso de uma menina de 18 meses, Maria Noémia Ribeiro, que em Barrozeiras encontrou a morte dessa maneira. * Em Regueira da Ponte, um rapazinho de 8 anos (Fernando Rita Morais), quando pescava no rio Liz, caiu à água e morreu afogado. * Na herdade dos Castelos, próximo de Évora, caiu do alto de um carro, carregado de lenha, António Miguel, de 73 anos, que teve morte imediata. * Vítima de outra queda mortal foi a sr. Maria Coelho, de Benafim Pequeno (Alte), lançada ao chão por uma burra, na qual regressava a casa. * Na povoação de Oliveiras, perto de Sobreira Formosa, um condutor sem carta — Manuel Lopes Inês Junior — atropelou um homem, pôs-se em fuga cobardemente e foi ainda o causador de novo acidente, em que houve mais dois feridos. * Em Lobão (Feira), o sr. Hildo da Rocha, quando seguia de bicicleta, embateu numa parede e teve morte imediata. * Em Baçal (Bragança), um incêndio destruiu um barracão, com feno, alfaias agrícolas e lenha. Os prejuízos, que não estão cobertos pelo seguro, elevam-se a 40 contos. * Registou-se outro incêndio nuns armazéns de palha dos hospitais da Universidade de Coimbra.

O PROBLEMA DO NORTE DE AFRICA

Serão alastados os generais que se têm manifestado contrários à execução do plano sobre Marrocos

PARIS, 28—A seis dias do recomeço da sessão parlamentar, o Governo de Edgar Faure redobra de actividade, para tentar acelerar a solução dos problemas em suspenso.

Realizaram-se, ontem à tarde, várias reuniões interministeriais, para estudar em especial a evolução da crise marroquina, a situação na Argélia e a actividade do movimento Poulade. Outras deliberações governamentais precederão certamente o conselho de ministros que deve realizar-se amanhã ou sexta-feira, para se tomarem algumas decisões.

Segundo certas informações não voltaria ao seu posto o general Miguel, que comandava interinamente, as forças francesas de Marrocos, em seguida à morte do general Duval, e que se encontra em Paris. Consta que vão ser objecto de medidas semelhantes alguns oficiais generais que também se opõem à política do Governo.

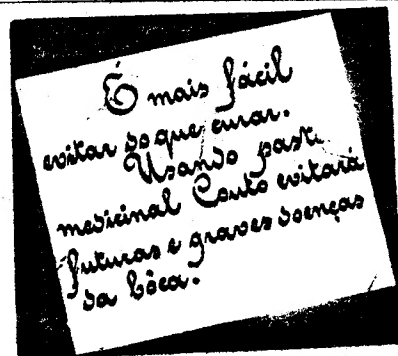
Em Marrocos, o general Boyer de La Tour continua, hoje, as suas conversações com os nacionalistas e os tradicionalistas, procurando o seu acordo com a solução conciliatória elaborada pelo Governo.

Na Argélia, apesar da oposição alguns

eleitos muçulmanos, o objectivo do Governo continua a ser a integração completa e rápida, que outros eleitos desejam.

A actividade do movimento Poulade é considerada, nas esferas governamentais, mais de carácter político do que reivindicativo. Segundo um jornal, o Governo teria decidido «que um juiz de instrução convoque Pierre Poulade e o interrogue a respeito dos métodos facciosos que instituiu». Esse juiz, eventualmente, pas-

(Continua na 11.ª página)



O célebre retrato de D. Carlos pintado por Laszlo está exposto no S.N.I.

Por iniciativa dos srs. drs. José Manuel da Costa e António Luís Gomes, respectivamente, secretário-geral da Informação e presidente do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, são expostos hoje — dia em que passava o aniversário natalício do rei D. Carlos e da rainha D. Amélia — um retrato do monarca, pintado por Laszlo, e uma «Paisagem do Alentejo», da autoria daquele soberano, obras que vão ser incorporadas nas colecções do Paço Ducal de Vila Viçosa.

A inauguração da exposição — que continuará aberta até ao dia 6 de Outubro — far-se-á pelas 18 horas, no Teatro do Palácio Foz.

Maria de Lourdes Bartholo organizou o respectivo catálogo, impresso em papel «couché» e reproduzindo aquelas duas obras de arte, acerca das quais fornece algumas interessantes informações. Há precisamente meio século, D. Carlos visitou Paris, em viagem particular; e Philip de Laszlo, já então retratista oficial das figuras mais notáveis, manifestou o desejo de pintar um retrato do rei. Este começou por dizer que não tinha tempo livre para posar; mas, como era também pintor, acabou por concordar em que o artista o pintasse no seu próprio quarto, no prazo de duas horas. Pois, apesar da intimidade que o traje do rei deixa adivinhar, e do curto prazo concedido, «esse extraordinário pintor de reis» deixou-nos «o mais extraordinário retrato do Rei-Pintor», acerca do qual o dr. José de Figueiredo escreveu que é a única imagem verdadeira que possuímos deste nosso rei.

O pintor húngaro tinha 36 anos, mas já estava a caminho da celebridade, quando fez esse retrato que é, «além duma obra de arte, um documento histórico da sua época e sê-lo-á para as futuras gerações, porque é, acima de tudo, um estudo de carácter feito com a simplicidade das coisas verdadeiras» — conforme se diz no catálogo.

O quadro da pastel «Paisagem do Alentejo» considerado um dos mais notáveis trabalhos de D. Carlos, é «uma peça fundamental» no conjunto da obra artística do rei, que evoca outra, chamada «Sobreira — Paisagem Alentejana», a ponto de se pôr a hipótese de se tratar de «perspectivas diferentes duma mesma paisagem». Ambas essas obras são «suficientemente expressivas da personalidade do autor», sugerindo «conclusões positivas» acerca do grande virtuosismo a que chegou no emprego do pastel — género de pintura sem qualquer tradição na vida portuguesa.

* * *

Celebrou-se hoje, em Santarém, na igreja de Nossa Senhora da Piedade, missa por alma de D. Carlos e D. Amélia, comemorativa do seu aniversário natalício, mandada rezar pelo sr. Julio da Costa Pinto.

O ESTADO DE SAÚDE

de Ortega y Gasset

MADRID, 28 — O filósofo José Ortega y Gasset deu entrada na Clínica Ruber, desta capital, e será sujeito, hoje, a uma intervenção cirúrgica a lesão interna, agravada pela sua avançada idade, 72 anos. — (Efe).

ESCOLA DE GIL VICENTE

EXTERNATO PRIMARIO

AV. ALMIRANTE REIS, 78 — LISBOA — TELEF. 40760

Estão abertas as matrículas para os cursos de: Inst. Primária (admissão) Liceus e Comércio (ciclo preparatório) e Curso Geral. Aulas nocturnas para o 1.º e 2.º ciclos.

O Q. G. das for instalado recebeu hoje do subsecre

BASE AEREA DE TANCOS, 28—Durante o dia de ontem, caças-bombardeiros, a pedido do 1.º Corpo de Exército, executaram missões de ataque ao solo, causando graves perdas a uma divisão blindada inimiga que se deslocava entre Reguengos e Évora. Simultaneamente fizeram-se reconhecimento armados segundo as direcções gerais St.ª Justa-Montemor-o-Novo-Evora-Beja-Odemira-Santa-Sor-Avis-Estremoz-Badajoz-Mourão-Evora-Mora, em diferentes itinerários que conduziam à frente.

As unidades do 1.º agrupamento aéreo-tático vão conquistando gradualmente a supremacia aérea, em colaboração com os agrupamentos mistos n.º 6 e 10. O agrupamento foi reforçado com um grupo de caça-bombardeamento aliado, constituído por 50 aviões com base em Sintra.

A actividade aérea do «inimigo» tem diminuído ultimamente, devido à acção intensiva dos nossos meios aéreos. Assim, o 1.º agrupamento realizou missões de defesa aérea de pontos e zonas vitais do País, missões de cobertura na região entre Sta.ª Justa e Montalvo, tendo como eixo a ribeira de Sor e executaram o apoio próximo das forças terrestres na região compreendida entre Montargil e Santa Justa, prevendo incursões «inimigas» contra concentrações de tropas e viaturas.

Durante estas acções de reconhecimento armado, foram atacados alguns movimentos blindados ferroviários e rodoviários.

As forças adversárias procuram, a todo o custo, estabelecer um aeródromo em Beja e outro em Odemira, mas os seus propósitos têm sido dificultados pelos ataques sucessivos dos nossos caças que lhes vão «destruindo» os meios de transporte e infraestruturas, empregando foguetões e «napalms».

Formações de caças-bombardeiros atacaram e «afundaram» dois contratorpedeiros, que ao largo da costa do Algarve apoiavam forças de desembarque «inimigas». Durante esta operação foram «atiradas» e metidas no «fundo» várias barcas, tendo apenas alcançado a costa reduzido numero das forças assaltantes.

Em Veneza os barcos automóveis fazem desmorrar as margens dos canais

VENEZA, 28—Afundou-se, na extensão de treze metros e na largura de dois, a margem de Santa Clara, em Veneza, em frente da igreja do mesmo nome. Segundo os técnicos, as causas da erosão devem estar no movimento violento de ondas provocadas pelo tráfego, cada vez mais intenso, de barcos automóveis que percorrem a laguna e os canais interiores da cidade.

Este incidente confirma a impressão que se teve, há algum tempo, quando se afundou uma parte da margem dos Esclavoni, de que as fundações de Veneza são muito frágeis e de modo nenhum capazes de suportar os movimentos de água provocados pela circulação de barcos motorizados modernos. — (F. P.).

Violentas tempestades assolam a Itália

ROMA, 28. — Cinquenta famílias foram forçadas a abandonar as suas casas em Messina, na Sicília, e em Maglie, ao Sul de Nápoles, na noite passada, quando chuvas torrenciais inundaram partes baixas das cidades e a região circunvizinha. — (Reuter).

*

TURIM, 28. — Violentas tempestades acompanhadas de chuvas torrenciais, assolaram, a noite passada, todo o Piemonte, sobretudo as regiões de Biella e do Vale Sesia. As culturas sofreram graves prejuízos. Não há vítimas a assinalar. — (F. P.).

cas aéreas

na base de Tancos

a visita

ário da Aeronáutica

A actividade crescente dos nossos caças e caças-bombardeiros em todo o território, não obstante a poderosa defesa anti-aérea contrária, executa acções de interdição do campo de batalha, que permitem às forças aliadas retardar o avanço das forças inimigas.

Visita do subsecretário da Aeronáutica

Pelas 10 horas, aterrou nesta base aérea, um avião militar do qual vinham o sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, e os srs. generais Costa Macedo e Frederico Costa, respectivamente, chefe e subchefe do Estado-Maior das Forças Aereas.

Recebidos pelo comandante da base sr. coronel Edgar Cardoso demoraram-se no Q. G. das forças aéreas em manobras, cujo funcionamento observaram, esclarecidos pelos srs. general Dário de Oliveira, comandante das Forças Aereas Operacionais, e major Frutuoso, seu chefe de estado-maior.

O subsecretário deixou a base de Tancos, no mesmo avião, cerca das 13 horas, com destino a Lisboa.

A missão espanhola sobrevoou a zona de manobras

Tal como se previa, a 3.ª Divisão abandonou durante a noite as posições em que se instalara na linha Atalaia-Ribeira de Sor-Rio Sorraia para vir ocupar outras, 20 quilómetros atrás, ao longo da Ribeira de Muge. Esta nova frente ficou coberta por uma linha de postos avançados gerais, situada entre Arrão e Pernancho, os quais, durante o dia de hoje, mantiveram contacto com o inimigo. A rotura de combate efectuada obrigou a deslocamentos nocturnos de tropas e á consolidação de novas posições, o que constituiu uma vez mais prova evidente do valor do treino a que os nossos soldados estão a ser submetidos.

A reunião matutina do Estado-Maior do Corpo de Exército assistiram novamente o general Botelho Moniz e os oficiais da missão espanhola, os quais foram informados das operações efectuadas nas ultimas doze horas e da actual situação das nossas tropas. Terminada a reunião, os oficiais espanhóis deslocaram-se ao campo de aterragem, improvisado na Chamusca, donde partiram em seis aviões ligeiros para um voo de reconhecimento sobre a zona de operações. Durante a tarde visitaram as instalações da 3.ª Divisão, onde contactaram com os comandos e com as tropas em manobras. Durante uma visita que fizeram ao posto de comando de arbitragem foram elucidados acerca da maneira como estão organizados e como funcionam aqueles serviços.

Durante o dia, o general Correia Guedes, chefe interino do Estado-Maior do Exército, visitou várias zonas, a fim de verificar a maneira como as manobras estão a decorrer.

Dr. Joaquim Manso

Cumprimentando o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, pela alta distincção que lhe foi outorgada pela Academia Brasileira de Letras, ao conferir-lhe as Palmas Académicas, recebemos cartas e telegramas das srs. D. Amélia Rey Colaço, D. Maria de Carvalho, D. Irene de Vasconcelos, D. Judite Tavares Rodrigues, D. Maria Adelaide Lima Cruz, D. Emilia Bernal, D. Graciete Branco, D. Maria da Graça Azambuja, D. Natércia Freire, D. Maria da Conceição Gaudêncio Lopes Soares, D. Carmen de Figueiredo, e dos srs. Vasco Mendonça Alves, Robles Monteiro, Urbano Rodrigues, Correia da Costa, Francisco Valença, dr. Joaquim Manuel Macedo Pinto Gomes Mota, Francisco Carvalho da Silva Dias, Saldanha Carreira, e Alexandre de Almeida; da Cooperativa do Povo Portuense, dr. Tertuliano Lopes Soares, da casa do Algarve, e da Agência Efe.

Recebemos também, pelo mesmo motivo, cumprimentos da dr.ª Odette de Carvalho e Sousa, conselheira do Brasil.

EXTERNATO GARCIA DA ORTA

(Sexo Masculino)

Liceal e Primário

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

Rua Sousa Martins, 10 (á Av. Fontes Pereira de Melo) — Telefone 54149



No alto de Carcavelos, os técnicos prestam informações ao ministro

Visita ministerial a Cascais e Carcavelos

(Continuação da 1.ª pág.)

deslocou-se a Cascais, Parede e Carcavelos. Acompanharam aquele membro do Governo os srs. dr. Francisco da Gama Caeiro e eng.º Joaquim Silva Torres, respectivamente seus chefes de gabinete e secretário; drs. Mário Ferreira Braga, director-geral da Previdência e Habitações Económicas; Pedro Castro e Almeida, Sequeira Braga e Manuel Magalhães, respectivamente presidente, vice-presidente e secretário-geral da Federação daquele organismo; dr. José Francisco Rodrigues, chefe da secção das Casas Económicas; eng.º Marques Leite e Adolfo Ferreira, em serviço na Federação e ainda os srs. drs. Marcos de Almeida e Paulo Nunes, respectivamente director dos Serviços Financeiros e consultor económico da referida Federação.

A entrada de Cascais, aguardou o ministro das Corporações o sr. tenente-co-

ronel José Raposo Pessoa, presidente do Município daquela vila.

As visitas começaram pelo amplo e arejado bairro da Federação das Caixas de Previdência ali existente, que é constituído por 27 prédios pelos quais estão distribuídas 138 famílias.

Presentemente, o bairro está a ser ampliado com mais quatro edifícios, de seis inquilinos cada. Trata-se da 5.ª e ultima fase da construção do bairro, composto na sua quase totalidade por prédios do tipo 3, em que cada inquilino dispõe de 3 quartos, sala comum, cozinha, casa de banho e despensa. A renda mensal é de 429\$00.

Os prédios do tipo 7—o maior—ali existentes são em numero de dois e as suas residências têm, além das divisórias do tipo 3, um quarto para criada e respectiva casa de banho e outros melhoramentos. A renda mensal é de 695\$00.

Terminada a visita ao bairro, o sr. dr. Veiga de Macedo percorreu alguns locais no sentido de ser escolhido o terreno necessário para a construção de outro bairro para a Federação das Caixas, visto haver ainda naquele organismo muitos pedidos para residências naquela vila. Na estrada circular de Cascais, que liga a estrada marginal á da Guia, aquele membro do Governo examinou os terrenos ali existentes e que se destinam a moradias particulares.

O referido local foi o escolhido para a construção de mais um bairro com prédios de rés-do-chão e 3 andares. O local é magnifico e a parte urbanística nada tem a perder com o referido empreendimento.

Dali o ministro das Corporações dirigiu-se para a Parede, onde admirou uns terrenos—chamados de reserva—existentes junto ás instalações do Rádio Clube e cujo local se presta para a construção do bairro a que se destina, pois este ficaria a dez minutos do caminho de ferro. No que se refere a esta localidade, o problema ainda está em estudo.

O sr. dr. Veiga de Macedo esteve, por ultimo, em Carcavelos, e ali examinou o local onde vai ser construído mais um bairro da Federação de Caixas, o qual se encontra no centro da localidade, no sítio conhecido pela Ponte de Aldeia.

O bairro terá seis prédios com um total de 36 fogos. O projecto, já concluído, mas ainda não aprovado, é do architecto Alberto Cruz. A primeira fase de trabalhos abrangerá quatro edifícios.

A Camara de Cascais compromete-se a vender o terreno já urbanizado.

Ficou para outra visita a ida do sr. dr. Veiga de Macedo a Cascais, onde também está projectada a construção de um bairro, este com 24 fogos.

Os investimentos para Carcavelos e Oeiras, são, respectivamente, de cerca de 3 mil e 2 mil contos.

Ouro e Pratas a Pêso!

Jóias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o BARATEIRO DE S. DOMINGOS RUA BARROS QUEIROS, 56

GEORGES ULMER

As pessoas que jantarem no «Tágide» ou no «Palm Beach» desfrutarão do privilégio de ouvir, o «Maior», de todos os grandes Artistas do Music-Hall mundial, sem o consumo obrigatório, das respectivas «boites»

EM 3 LINHAS

No «Diário Municipal», foram louvados os cantoneiros de limpeza António Cardoso e Laurindo Barata Pedro, que acharam e entregaram ás entidades competentes, o primeiro, um anel de ouro, o segundo um sobrescrito com 550\$00.

///

Vai ser ampliada, com mais uma sala, a escola primária da Boa Vista. O concurso para adjudicação da respectiva construção está marcado para 10 de Outubro.

///

Foram abertos créditos especiais, para encargos com o fomento, nas províncias de Moçambique e de Angola, respectivamente de 26.123 e de 9.000 contos.

///

Foi reforçada, com 1.500 contos, a verba dos serviços militares da provincia de Angola.

///

A Camara Municipal de Matosinhos foi autorizada a adquirir, por 2.000 contos, um imóvel, situado naquela vila, destinado á instalação de uma escola técnica profissional.

///

Foi aprovado o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Agua á vila de Cernancelhe.

///

Foi nomeado delegado marítimo de Sesimbra, o subtenente auxiliar Amadeu Esteves da Quadra.

///

Foram admitidos definitivamente ao concurso para preenchimento de vagas de architectos de 1.ª classe da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, os artistas Francisco dos Santos, Eduardo Moreira Santos, Luís Amoroso Valgode Lopes, Artur de Almeida Junior e Artur Simões da Fonseca.

///

O professor Luís Cabral de Oliveira Moncada foi nomeado director da Faculdade de Direito de Coimbra.

///

Tomou posse do lugar de professora psicopedagógica do Hospital Julio de Matos, a sr.ª D. Natividade de Magalhães Lopes Gonçalves.

Um navegador solitário

sonha com Sofia Loren...

LAS PALMAS, 28 — O navegador solitário francês Lacombe foi encontrado com o seu pequeno barco numas rochas insulares quase desconhecidas, situadas perto da pequena ilha Graciosa.

O «Hipocampe», que assim se chama o pequeno barco do navegador solitário, estava quase submerso e foram uns pescadores canários que o descobriram. O sr. Lacombe, porém, dormia encantado, porque—explicou—estava a sonhar com a bela Sofia Loren, que vira num filme antes de embarcar para a sua aventura. —(Efe).

REPARAÇÃO TURCA

pelos descatos á bandeira da Grécia

ATENAS, 28.—O Governo turco informou o Governo grego, por intermédio do seu embaixador na Grécia, que serão prestadas honras militares, tanto em Izambul, como em Ismir, á bandeira grega, como reparação ás ofensas feitas ás cores helénicas, durante os incidentes antigregos na Turquia.

Esta reparação tinha sido exigida pelo Governo grego, como condição prévia a uma colaboração greco-turca dentro da N. A. T. O. e da aliança turca.—(F. P.).

A «Lufthansa» inaugura

os serviços aéreos entre Portugal e a Alemanha

Na próxima segunda-feira, 3, ás 8 e 20, sai do Aeroporto de Lisboa, em direcção a Colónia, um avião da «Lufthansa» (Linhas Aéreas Alemãs), no voo inaugural dos serviços aéreos daquela companhia, entre Portugal e a Alemanha. Esse avião deve estar de regresso a Lisboa no dia 5 de Outubro, ás 19 e 40.

Neste voo, seguem diversos convidados entre os quais vários jornalistas, estando o «Diário de Lisboa» representado pelo nosso querido camarada Artur Portela.

DESPORTOS

PROVAS DE BASQUETEBOL

Terceira vitória do Carnide no torneio da Taça «Aniversário»

O torneio da taça «Aniversário», com que a A. B. L. inaugurou a época de 1955-56, prejudicado pelo alheamento dos «maiores» do basquetebol, prossegue, no entanto, com a maior regularidade e o interesse desejado.

Ontem disputaram-se em S. Bento, no campo do Clube Nacional de Natação, os encontros da terceira jornada da prova, quando forneceram surpresas, ainda que alguns resultados possam ter suscitado reparos. É o caso da vitória tangencial do Campo de Ourique (exactamente por ser tangencial) e a vantagem de 13 pontos do Carnide, que até 10 minutos do fim não se justificava.

Registada a terceira vitória do Carnide a condizer com a segunda derrota do Queluz (51-38), a 2.ª vitória do Campo de Ourique a coincidir com a primeira vitória do Maria Pia, com a contrapartida da 2.ª derrota do Liberdade (34-28) a ordenação das equipas passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Carnide	3	3	—	—	164-113	9
C. Ourique	2	2	—	—	78-71	6
Queluz	3	1	—	2	132-112	5
Tabacos	2	1	—	1	72-71	4
Maria Pia	2	1	—	1	68-68	4
Oriental	2	1	—	1	77-92	4
Combt.	2	—	—	2	71-94	2
Liberdade	2	—	—	2	49-90	2

Da categoria das equipas é de um começo de temporada, ainda que o defeso não tenha sido longo, não se poderá nunca exigir partidas de alto nível técnico. A quem se poderá exigir mais será, ainda, ao Carnide, aureolado com o seu título de campeão nacional da 2.ª Divisão e ao Campo de Ourique, o único concorrente que pertence à Divisão principal da A. B. L. E são, com efeito, eles que contam por vitórias os encontros disputados. Naturalmente pois.

Maria Pia, 34—Liberdade, 28

O primeiro jogo da sessão de ontem foi disputado pelos seguintes jogadores:

Maria Pia—Carlos Manuel (7), Nogueira (6), Franco, Marques (9), F. Cortês (8) e Sérgio (4).
Liberdade—Nunes (1), Oliveira, Lopes (2), Raimundo (12), Cardoso, Conceição (2), Louro (9) e Lourenço (2).

FUTEBOL

Treinadores estrangeiros em Portugal

A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol na sua reunião de 17 do corrente, deliberou notificar os clubes que têm ao seu serviço treinadores estrangeiros, para no prazo de 60 dias a contar desta data, darem cumprimento ao estabelecido no Art. 44.º do Decreto n.º 32.946, que determina: «que o contrato de técnicos estrangeiros pelos organismos desportivos depende da autorização da Direcção-Geral».

O cumprimento desta disposição legal encontra-se devidamente esclarecido quanto às formalidades necessárias à sua execução, por despacho do Exm. Director-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, de 27-7-52, que é do teor seguinte: «aos indivíduos de nacionalidade estrangeira que pretendam exercer no nosso País as funções de treinador de futebol será exigida a apresentação do competente diploma oficial passado pela Federação respectiva. Assim e para efeito da necessária autorização por parte do organismo superior competente deverão os contratos a estabelecer com técnicos para os fins acima referidos, consignarem o cumprimento de tal formalidade e, também, serem acompanhados do mesmo diploma que posteriormente será devolvido aos interessados».

Portugal-Holanda militar, a 20 de Novembro

Está marcado para 20 de Novembro o desafio internacional de futebol, amigável, entre as equipas de Portugal e da Holanda. O encontro realizar-se-á fora de Lisboa, pois nessa data disputa-se no Vale do Jamor o 1.º Portugal-Suecia (selecções nacionais).

Os treinos da selecção militar começam amanhã.

Um espanhol ganhou 260.000 pesetas nas apostas

VILLAJOSIA, 28.—Agustín Vinache desmaiou ao saber que tinha ganhado 260.000 pesetas nas apostas de futebol da segunda jornada do campeonato.

Vinhache tem 28 anos, é tecedor de redes de pesca e não costuma assistir a encontros de futebol, apostando por palpite.—(Efe).

Arbitraram Artur Resende e Américo Martins.

Ante um Liberdade que continua a não poder contar por ora, com a colaboração de alguns dos seus melhores elementos e, por consequência, a não dar todo o rendimento de que é capaz, o Maria Pia não teve dificuldade em se revelar superior, mormente na segunda parte. O Liberdade limitou-se a uma réplica esforçada e pouco mais. Ao intervalo, o Maria Pia venceu por 16-12.

Campo de Ourique, 38—Tabacos, 37

O segundo jogo foi arbitrado por João Policarpo e Albino-Figueiredo e disputado pelos seguintes jogadores:

Campo de Ourique—J. Afonso, J. Santos (22), Alvaro Dias (1), Portela (8), Osório (5), Vasco (2), Pereira e Coelho. Tabacos—Miguel (7), Amaral (6), Santos (3), Carvalho (12), Olívia (1), Atanásio (4), Franco e Américo (4).

Foi uma partida agradável de seguir, com alternativas no marcador, que emprestaram à luta certa emoção. Ao intervalo o Campo de Ourique venceu por 18-16 e a três minutos do fim, o Tabacos tinha 34-30.

O Campo de Ourique não tem de que queixar-se pela dificuldade em que se viu. Deixou-se navegar nas águas do adversário não utilizando o seu sistema habitual de jogo. Jogou, portanto, na toada de rapidez e desenvoltura que foi a característica principal do jogo do Tabacos. Ora, assim, nunca a maior capacidade técnica do C. Ourique poderia sobressair.

Carnide, 51—Queluz, 38

O último jogo foi dirigido por Luís Pinheiro e Mário Pinheiro e disputado pelos seguintes jogadores:

Carnide—R. Ferreira (6), Pimenta (4), Torcato (8), Azeitona (10), Eduardo Marques (7) e Ramalho (16).
Queluz—V. Silva (2), Alexandre (4), Inocêncio (17), Mourão (2), Dan (11), Rocha e Ferros (2).

Ainda que na 1.ª parte o Queluz tenha evidenciado superioridade, ante um Carnide que se mostrou apático ou excessivamente confiante, o resultado ao intervalo era favorável ao Carnide por 19-18.

Só nos últimos dez minutos é que o Carnide foi igual a si próprio, atacando a valer e colocando o adversário em embarras. A três minutos do fim, a marca estava em 43-34 e, por conseguinte já era tranquilizadora para o Carnide.



Maria Weiss (Maria Tuan Weiss) que ontem chegou a Lisboa, é uma figura muito em evidência no seu país. Viuva de um rico industrial, a distinta tenista tornou-se muito conhecida na sociedade argentina, tanto pelo seu valor desportivo como pela sua frequência dos grandes círculos da república platina.

Começam amanhã em Cascais os campeonatos internacionais de tennis

Conforme temos anunciado, iniciam-se amanhã, nos magníficos «courts» do Sporting de Cascais, os Campeonatos Internacionais de Tennis de Portugal, 1955, que este ano têm especial interesse dada a grande categoria dos jogadores estrangeiros que nos visitam.

Ontem chegaram a Lisboa, vindos de Londres, os campeões sul-africanos Trevor Fancutt e Owen Williams, e vinda da Áustria, via Paris, chegou também a campeã argentina Mary Weiss.

A propósito recordamos a excepcional categoria destes jogadores. Mary Weiss, que actuou seguidamente em Paris, Wim-

(Continua na página seguinte)

CRÓNICA CINEGÉTICA

Proteja-se a caça nos arredores da capital no dia da abertura

A propósito do alvitre publicado ontem, no «Diário de Lisboa» pego vénia para, com o máximo prazer, prestar um breve esclarecimento ao seu autor, informando-o de que, de harmonia com o disposto na lei, os proprietários têm direito a usar a protecção preconizada, com ou sem auxílio da G. N. R., nos seguintes casos:

—Nos terrenos cultivados, abertos, estando semeados de cereais ou tendo qualquer sementeira ou plantação anual, desde a sementeira até se efectuar a colheita, se de tal resultar prejuízo;

—nos milharais, onde é sempre proibida a caça enquanto não estiverem em grau adiantado de maturação;

—nos terrenos que se acharem de vinhaço ou de outras plantas frutíferas, vides, de pequeno porte, desde o tempo em que as plantas começam a abrolhar até a colheita dos frutos;

—nos terrenos plantados de oliveira ou de outras árvores frutíferas de grande porte podem também os proprietários ou possuidores obstar ao exercício da caça no intervalo que medeia entre o começo da maturação dos frutos e a sua colheita, se de tal resultar prejuízo manifesto e os interessados, por forma bem patente, a proibam, bastando apor ali tabuletas;

—nos terrenos contíguos a casa permanentemente habitada, se estiverem completamente vedados por muros de altura mínima de 1 metro em toda a sua extensão, e ainda os que, não sendo contíguos a casa permanentemente habitada, sejam vedados por muros de altura mínima de 1,50 m.;

—nos terrenos murados, e nos quintais e hortas anexos a casa permanentemente habitada quando vedados por valados, muros, sebes ou por qualquer outro meio que os separe dos prédios circunvizinhos bem como nos terrenos e matas do Estado e dos corpos e corporações administrativas submetidos ao regime florestal

e sob a administração directa da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, onde só é permitido caçar com uma licença especial;

—e nos terrenos particulares sujeitos ao regime florestal, mesmo que não possuam uma única árvore mas beneficiem da reserva de caça, só é permitido o exercício venatório aos seus proprietários ou possuidores e aos caçadores que dos mesmos obtiverem a competente autorização ou aqueles que tenham adquirido, por compra, a caça da reserva.

Assim, e ainda e sempre nos termos da lei, em todos os terrenos que não estejam nas condições referidas podem os caçadores, respeitadas as disposições do respectivo Código, aprovado por decreto, com as alterações posteriormente introduzidas quanto às condições de tempo e modo de caçar, exercer o acto venatório sem necessidade de quaisquer outras licenças além das que são devidas e pagas ao Estado. Mesmo assim, o caçador é sempre responsável individualmente pelos prejuízos que ele, os criados, os batedores ou os cães e fúres que o acompanhem causem durante o acto venatório. Sendo mais de um caçador, respondem todos solidariamente.

Os proprietários ou possuidores de prédios murados podem, por qualquer forma e em qualquer tempo, proteger os animais bravios que neles não possam entrar e sair livremente, não lhes dando caça como a lei lhes facultava—sempre e em tudo à lei, modernismo odioso a reprimir impetus egoísticos... e a regular as relações entre os habitantes dos povos civilizados, mesmo os de somenos importância, quando seria fácil resolver todos os problemas, até os mais complicados, bastando que o mais forte, que às vezes só o é pela covardia dos outros, ditasse a sua onipotente vontade como nos tempos medievais. Lu não seria isso?...

NABAIS DA CUNHA

O «Binker»

ganhou a regata

Vigo - Lisboa

As 3 h. e 39 m. de ontem, chegou a Cascais, em primeiro lugar, o iate «Binker». Depois chegaram outros concorrentes da regata Vigo-Lisboa: «Concha 2.ª», de Carlos Pozada, e «Sea Saga», de Nicolau Franco, embaixador de Espanha, em Lisboa. O último a chegar foi o «Clotilde», tripulado por oficiais da Marinha espanhola.

Por avaria, arribou a Peniche o iate «Arturuxo». E pelo mesmo motivo arribou a Leixões o iate «Rosina». Ambos pertencem à frota de Vigo.

O «Arturuxo», porém, conseguiu cortar a meta de Cascais ontem à tarde. O «Arturuxo» teve de utilizar o motor.

Um tripulante da «Sea Saga» forneceu-nos hoje alguns pormenores da regata, que terminou com a vitória do «Binker», de Alexandre Black. Com efeito, o «Binker», além de ser o primeiro a chegar a Cascais, beneficiou dos abonos regulamentares. E por ser o primeiro a chegar, conquistou duas taças, tendo sido uma instituída pelo alcaide de Vigo.

As outras classificações estão dependentes dos referidos abonos e da reunião do júri, marcada para hoje ou amanhã. O 1.º lugar, todavia, não poderá fugir já ao «Binker».

Houve, durante a prova, vento fresco e muito mar. Dificilmente os velejadores beneficiarão de tão boas condições atmosféricas nas futuras regatas Vigo-Lisboa. A largada de Vigo, havia calma absoluta, cerca de 2 horas sem vento, o que imobilizou os iates. Depois, durante a noite, soprou um vento rijo de Noroeste.

As 22 horas, o mar cresceu à terra, beneficiando a acção dos concorrentes que haviam seguido tal rota. Entre os cabos Raso e da Roca, o vento e o mar recrudesceram de violência. Mas, perto do farol da Guia, voltou a reinar calma, a pôr-do-que deu mais duas horas de quase imobilidade.

ATLETISMO

O primeiro torneio do Casa Pia A. C.

O Casa Pia Atlético Clube organiza, no próximo dia 5 de Outubro, às 14.30 horas, na sua pista do Estádio de «Pina Manique», um torneio de atletismo com as seguintes provas: 80 metros, comprimento, 1.000 metros, 250 metros, altura e peso.

Este torneio é reservado a todos os casapienses, sem distinção de categorias.

Um torneio do Sporting

No próximo domingo, pelas 9 e 30, o Sporting organiza no seu Estádio de Alvalade o primeiro torneio de preparação com vista à constituição da equipa que o representará no torneio «O Primeiro Passo», a realizar no final deste mês. A inscrição é aberta a todos os sócios e simpatizantes e a mesma pode ser feita meia hora antes das provas no próprio Estádio.

O programa é o seguinte: 80 metros, 250 metros, 700 metros, 2.000 metros, peso, altura e comprimento.

Batido um «record» de Zatopek

LONDRES, 28.—O atleta russo Albert Ivanov, de 24 anos de idade, bateu na terça-feira o «record» do checoslovaco Emil Zatopek dos 25.000 metros, segundo anunciou a agência noticiosa soviética Tass.

Ivanov fez o tempo de 1 h. 17 m. 24 s., em comparação com o «record» estabelecido há três anos por Zatopek de 1 h. 19 m. 11,8 s.—(R.).

PUGILISMO

Randolph Turpin contra Archie Moore

LONDRES, 28.—Randolph Turpin, da Grã-Bretanha, combaterá contra Archie Moore, dos Estados Unidos, detentor do título mundial dos meios-pesados, em 10 de Janeiro, em Londres. Turpin detem os títulos britânico e do Império dos meios-pesados e é antigo campeão mundial dos médios.

Jack Solomons, que está a organizar o combate, disse que se tinha chegado a acordo sobre 95 por cento dos pormenores e apenas faltava solucionar pequenos pontos. Partirá para os Estados Unidos para a assinatura de contratos depois de 18 de Outubro.—(R.).

Mais uma vitória de Willie Pep

HOLYOKE (Massachusetts), 28.—Willie Pep, antigo detentor do título mundial dos meios-leves, venceu facilmente por pontos Henry Pappy Gault, antigo campeão americano dos levisimos, em 10 assaltos, na noite passada.

Foi a 198.ª vitória de Pep em 205 combates. Foi batido seis vezes e empatou um combate.—(Reuter).

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Fieis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).

No Norte de África

(Continuação da página central)

saria mandado de captura contra Poudjide. A organização Poudjide seria dissolvida, por ameaçar a ordem pública. — (F. P.).

O problema da Argélia

ARGEL, 28. — Jacques Soustelle, governador-geral da Argélia, numa alocução radiodifundida, na qual explicou os motivos da decisão de adiar o início da sessão extraordinária da Assembleia Argelina, a qual devia examinar os projectos governamentais, declarou que o adiamento resultou de um «desejo de concórdia».

«Precisamente ao mesmo tempo que o chefe do Governo», disse o governador-geral, «proclamava da maneira mais categorica as intenções da França em relação à Argélia, tomavam-se aqui posições divergentes no meio de confusão. Exerceram-se pressões e ameaças sobre alguns deputados, para se impedir a discussão das reformas. O problema é grave. O destino da Argélia, está profundamente comprometido, comprometido de mais para que desprezemos a menor probabilidade de acordo, numa atmosfera calma. Tal como especifica o despacho que assinei, mantém-se sem alteração o programa sobre o qual a Assembleia devia pronunciar-se. O objectivo da França continua a ser a integração completa e rápida da Argélia. Se não puderem tomar-se as decisões que se impõem, o Parlamento francês, soberano, terá de decidir em último recurso. Peço a todos aqueles que têm um mandato ou uma autoridade que demonstrem desejo de conciliação e união, vontade necessária para salvação da Argélia. — (F. P.).

ARGEL, 28. — Vários eleitos do segundo colégio da Orania, isto é, autóctones, entre os quais deputados, senadores, conselheiros da União Francesa e delegados à Assembleia Argelina, aprovaram uma moção que considera grave para a integridade nacional francesa a decisão tomada por certos delegados à Assembleia Argelina contra o plano do Governo-Geral, pois a maior parte dos delegados e parlamentares — diz a moção — 18 em 25, eram partidários da integração, em conformidade com o parecer do Governo, expresso solenemente pelo Presidente do Conselho na sua alocução radiodifundida de 25 do corrente.

Declarando censurar «as atrocidades, quaisquer que sejam e venham de onde vierem», os signatários desta nova moção «insistem, firmemente, pela aprovação, rápida e leal, da referida política de integração, que parece ser a que melhor corresponde às aspirações da população argelina, e confiam no Governo e no seu representante, o governador-geral Jacques Soustelle, para a aplicação dessa política». — (F. P.).

DESPORTOS

(Continuação da pág. anterior)

bledon, Madrid, Beyrout e Atenas, culminou agora a sua digressão pela Europa, conquistando, brilhantemente, os Campeonatos de Viena de Austria nas provas de singulares e de mistos. Trevor Fancutt bateu, no decorrer desta temporada, jogadores de grande categoria, como Skonecki, Herbie Flam, Pietrangeli, Krishnan, Roger Becker, etc.; e Owen Williams tem também no seu activo um lote de vitórias espectaculares que o acreditam como jogador de grande classe.

E' com estes tenistas, com alguns outros cuja inscrição se espera ainda hoje, e com todos os campeões nacionais que a partir de amanhã começa em Cascais o Campeonato Internacional que encerrará a comemoração do XXX Aniversário da Federação Portuguesa de Lawn Tennis.

PELOS CLUBES

Concurso pró-Estádio do Sporting

Na sede do Sporting realizou-se ontem a atribuição do primeiro lugar cativo no Estádio, oferecido pela comissão do concurso, como prémio especial, aos compradores da 1.ª série de cadernetas PC. Coube ao talão 1.ª série n.º 095, pertencente ao sócio sr. José Garcia Seco. No sábado efectua-se outro sorteio para atribuição ao segundo lugar cativo referente à 2.ª série.

DESCOBERTA NO CHILE

de uma conspiração comunista

SANTIAGO DO CHILE, 28. — Segundo anunciou, ontem, o ministro do Interior, a Polícia descobriu uma conspiração organizada por quinze agitadores soviéticos, que entraram no Chile, como «refugiados espanhóis».

O ministro acrescentou que esta conspiração fez com que fosse, ontem, proclamado o «estado de sitio» em várias províncias e não seria estranha à greve que paralisa, actualmente, a mina de cobre de Chuquicamata. — (F. P.).

CARTA DE WASHINGTON

Eleições de 1956 à vista

A alternativa Eisenhower-Democráticos

parece excluir só por si os Republicanos
por Bernardo Teixeira

WASHINGTON, 24 de Setembro — A febre eleitoral de 1956 começou já a perturbar o sistema nervoso de muitos políticos americanos, especialmente os Democráticos. No campo Republicano, com excepção de um ou outro senhor com alta pressão arterial, reina agora confiança absoluta. A ansiedade pavorosa de há meses, quando o Presidente Eisenhower manifestou veladamente o desejo de se retirar da vida pública, cedeu lugar a um estado de beatitude espiritual quando o mesmo «Ike», movido, certamente, pelo pânico entre as suas tropas, deu a entender que afinal sempre aceitaria a candidatura presidencial para um *encore*. Não resta dúvida a ninguém que o Presidente manterá a palavra dada aos seus lugares-tenentes, com mágoa para os Democráticos, dos quais nem os mais optimistas prevêem a hipótese de o derrotar nas urnas, em 1956.

Nessa conformidade, desenha-se no campo oposicionista uma estratégia interessante. Não seria disparate sacrificar numas eleições sem esperança o astro dos Democráticos, ex-governador Stevenson, sabido como é que candidato derrotado duas vezes deixa de ser matéria-prima para a Casa Branca? Assim, o alto comando democrático iniciou um movimento de xadrez político destinado a preservar o dr. Adlai Stevenson para 1960, porque, segundo a astrologia e a lógica dos ciclos históricos, esse será um ano Democrático, e Eisenhower, o Imbatível, será então demasiadamente idoso para embarcar em terceiro termo presidencial. Essa é a razão por que o nome do sr. Averell Harriman, milionário liberal e governador do Estado de Nova York, adquiriu subitamente a auralidade fictícia de «o único homem capaz de levar os Democráticos à vitória em 1956». Os entendidos sabem muito bem que, se o sr. Harriman for realmente escolhido na convenção do Partido, será com a nobre intenção de o lançar aos tubarões, a fim de guardar a pele política do sr. Stevenson para a liza esperanças de 1960 — ano em que a bomba atómica não assustará ninguém porque coisas muitíssimo melhores terão sido inventadas.

Ninguém, com a excepção do sr. Harriman propriamente dito, acredita que o distinto governador tenha a mais remota das possibilidades contra Eisenhower. E a única razão por que o sr. Harriman talvez acredite na hipótese da sua vitória fundamenta-se na fábula da raposa que quis comer o elefante; a raposa, cujo apetite não tinha limites, estava convencida de que o seu estomago era maior do que o do elefante.

Como a guerra fria com a União Soviética se tem tornado tépida nestes ultimos tempos, pois o ciclo dos sorrisos iniciado em Genebra não esmoreceu ainda (dizem até que os srs. Dulles e Molotov tiveram de visitar os respectivos médicos devido a desorganização temporária dos músculos faciais, a qual resultou de excessos de amabilidade durante a actual reunião das Nações Unidas; sempre que olhavam um para o outro, engelhavam a zona dos maxilares até ao limite, provocando ruptura de certos tendões), o entusiasmo pelo «box» voltou à sua normalidade entusiástica, não obstante os furacões que interromperam certos combates.

No capítulo do murro pesado a ouro, o campeão mundial Rocky Marciano provou mais uma vez que não é necessário uma inteligência extraordinária para ganhar quase meio milhão de dólares em meia-hora. O sr. Marciano, esplêndido rapaz feito de cimento armado, conseguiu sem grande esforço — não obstante a dificuldade que teve em aprender a soletrar na escola — reduzir o sr. Moore áquilo que todos esperavam: mais uma vítima da civilização contemporânea, com o olho direito horrorosamente inchado. Mas o sr. Moore, cujos punhos também não são de renda, nem por isso se queixou, porque, para um pai de família à volta dos quarenta anos e nem sequer bacharel em Direito, não deixa de ser interessante receber um quarto de um milhão de dólares por ter sido ligeiramente atropelado por um camião.

O «box» é um desporto cheio de imprevistos quando se pratica fora do «ring» e sem calções. O sr. Porfirio Rubirosa, por exemplo, ministro plenipotenciário da Republica Dominicana junto das grandes herdeiras americanas (já se divorciou das duas mulheres mais ricas da América: Doris Duke e Barbara Hutton) pespugou há meses um soco no encantador olho esquerdo da actriz Za-Za Gabor, e ficaram loucos de amor um pelo outro desde então. Tanto mais que o sr. Rubirosa ameaça agora partir os dentes ao actor Franchot Tone, por este ter enviado um ramo de flores à mesma Za-Za, coisa que não seria grande novidade para o sr. Tone porque, há tempos, o actor Tom Neal tinha-o posto K. O., com um violento «upper-cut», por causa da linda Barbara Peyton, a qual tinha em tempos levado um murro também do sr. Neal. Logo que o diplomata Rubirosa se encontrar com o sr. Neal, ou com a miss Peyton, completa-se «la ronde». Entretanto, o historiador Toynbee vai anotando estes acontecimentos para os interpretar dentro do padrão histórico a que pertencem. O melhor de tudo, em nossa opinião, era a Barbara Peyton, mas há quem prefira a Za-Za Gabor. Pessoas muito finas, naturalmente, prefeririam o intelecto do sr. Toynbee.

BERNARDO TEIXEIRA

N. da R. — Embora escrita antes da doença de Eisenhower e, por isso, não faça entrar em linha de conta um factor que veio alterar profundamente os dados de todos os problemas da vida americana, publicamos esta carta porque ela exprime, com clareza, a situação tal como ela anteriormente se propunha e, por isso, o seu conhecimento facilitará a melhor compreensão dos acontecimentos que vierem a revelar-se durante a fase preparatória da próxima campanha presidencial nos Estados Unidos.

Os «w k ngs»

revoltados nas Faroé libertaram o governador por intervenção de Coenhague

TORSHAVN (Ilhas Faroé), 28. — Aldeões «vikings», exaltados, da aldeola de Klaksvik, nas ilhas Faroé, libertaram o governador das ilhas, esta manhã, depois de um telegrama enérgico do Primeiro-Ministro dinamarquês, H. C. Hansen.

Estavam a deter o governador na segunda guerra, este ano, por causa do médico local, o dr. Olaf Halvorsen, que exerce, agora, a sua profissão em Copenhague, cujo afastamento do seu cargo, há cinco meses, provocou o primeiro levantamento dos Vikings.

Os aldeões detinham membros da comissão do hospital local, assim como o governador, Elkaer Hansen mas, depois de negociações com Copenhague, durante a noite, pelo telegrafo e telefone, os rebeldes libertaram o governador. Não se soube imediatamente se a comissão do hospital estava também livre.

Foi convocada uma reunião do Gabinete, na capital dinamarquesa, e anunciou-se que o Ministro das Finanças, Viggo Kampmann, se estava a preparar para partir, de avião, para as Faroés, via Prestwick, na Escócia. — (R.).

Um navio de guerra segue para o local da revolta

COPENHAGUE, 28. — O Governo dinamarquês decidiu enviar, hoje, uma fragata para as ilhas Faroé, a fim de tratar com os intemperísticos «vikings», que ontem fizeram prisioneiro o governador.

Antes de tomar aquela decisão, o Gabinete reuniu-se e todos os partidos políticos deram o seu consentimento para que a fragata parta ainda hoje. A fragata foi, hoje de manhã, retirada dos exercícios da N. A. T. O., no Kattegat, e recebeu instruções para regressar à Dinamarca. Ao lançar ferro, começou-se, imediatamente, o trabalho, na fragata, para o embarque de mantimentos, cerca de 30 polícias equipados para combater desordens, algumas autoridades e vários jornalistas dinamarqueses. — (R.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL. — No Hospital de S. José faleceu Alfredo de Sousa, de 23 anos, jornalista, natural de Barquinha e residente em Moita do Norte (Barquinha), que no passado dia 24, caiu duma bicicleta, tendo então recolhido ao hospital de Vila Franca, de onde foi no dia seguinte transportado para Lisboa.

HOMENAGEM A UM OFICIAL

No salão de chá «Imperium», nas Escadinhas de Santa Justa, realiza-se hoje um jantar de homenagem ao tenente-coronel Fernando da Silva Ponce, por motivo da sua recente promoção a este posto, por iniciativa de uma comissão de oficiais do Batalhão n.º 3 da Legião Portuguesa.

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO

A Camara mandou construir a Casa da Venda, junto do viaduto Duarte Pacheco. Fica no Miradouro do Ramalho ou da Ponte, indo a concurso a sua exploração em 10 do mês que vem.

QUEM PERDEU

Na secretaria do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, no quartel do Cabeço de Bola, encontra-se uma boquilha com estojo, que encontrada por uma praça daquela unidade.

Na esquadra da Polícia de Segurança Publica de Almada, encontram-se: um cão de raça, perdigueiro navarro, com cerca de três anos de idade, corpulento, malhado de cinzento e castanho; uma chave tipo «Yale»; uma boina preta, encontrada no Cine Neptuno, da Costa de Caparica; e uma carteira de homem, castanha, com algum dinheiro.

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro e selos usados, quatro quantias em dinheiro, um lenço de seda, um livro de Emilio Zola, um brinco de ouro, um par de luvas de senhora, um sapato de criança, um porta-moedas com dinheiro, duas luvas de senhora desirmanadas, um metro articulado, uma pasta de cabedal com roupa, uma chave de porta, um chapéu de homem, um saco de pano com fruta, um colar de pérolas de fantasia, duas argolas com chaves, dois porta-chaves com chaves e, também, um pombo vulgar.

Pesqueiro espanhol

afundado em colisão

com um outro português

AYAMONTE, 28. — Ontem à noite, a 12 milhas da costa espanhola, o pesqueiro desta praça «Isleño» foi abalroado por um barco de pesca português, que lhe destruiu toda a proa e se pôs em fuga. O «Isleño» afundou-se e os seus dez tripulantes foram salvos por barcos espanhóis. Comunicado o caso às autoridades portuguesas, estas informaram que estão a proceder a diligências para identificar o barco causador do sinistro. — (Efe).

O CICLONE «JANET»

assola o México

MIAMI (Flórida), 28. — O ciclone «Janet», a mais poderosa tempestade tropical no hemisfério ocidental, este ano, atingiu a costa da península de Yucatan, no México, na noite passada, e caminha, hoje, em direcção às Honduras Britânicas. Ventos de 230 quilómetros à hora registaram-se no epicentro da tempestade e vendavais estão a varrer a terra e o mar numa frente de 550 quilómetros.

Este ciclone, que é a 10.ª tempestade tropical da estação, causou já mais de 150 mortos e grandes devastações nas ilhas de Grenade, Carriacou e Barbados, nas Índias Ocidentais Britânicas. — (R.).

VIDA RELIGIOSA

Novo vigário geral da diocese de Bragança

BRAGANÇA, 28. — Por provisão do bispo desta diocese sr. D. Abílio Augusto Vaz das Neves, foi nomeado vigário geral da mesma diocese o cônego José Teixeira, nascido em 1916, na freguesia de Candeio, concelho de Vila Flor. Fez os preparatórios no seminário da vizinha vila de Vinhais e frequentou a Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma onde se licenciou com altas classificações. Foi prefeiteiro e professor da Sagrada Escritura e de Grego no seminário maior de São José, desta cidade, vice-reitor do mesmo seminário, reitor do seminário menor daquela vila, cônego capitular da Sé de Bragança e director do Colégio de São João de Brito, desta cidade, cargo que ocupa actualmente. O novo vigário geral vem substituir o sr. dr. D. Manuel António Pires, recentemente eleito e sagrado bispo de Alia e coadjutor de Silva Porto, em Angola.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25,6; mínima, 17,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,8; mínima, 16,8.



ARTIGOS ESCOLARES MAIS BARATO

DO QUE NAS CANTINAS

Úteis **BRINDES** nas compras superiores a 10\$00, 50\$00, 100\$00 e 250 escudos

SEDE: Rua da Madalena, 40 a 44
(frente à Rua do Comércio)

FILIAL: Rua Alexandre Herculano, 11-C
(à Santa Marta)

PAPELARIAS EMILIO BRAGA
GRANDES DESCONTOS PARA VENDA

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.
ENTRADA
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vastocelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16,30 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

COMPRA-SE

José Vicente dos Santos Godinho, morador em TOMAR, compra para a sua padaria em CASTELO DO BODE, um grupo de gerador de corrente alterna 220, 380 W. para iluminação e fornecer corrente a um motor de 4 H. P. para accionar amassadeira da dita padaria naquela localidade, em virtude de a Empresa Hidro-Eléctrica do Zêzere, lhe ter cortado a corrente eléctrica sem que até hoje saiba o motivo.
Chama com certas, a José Vicente Godinho — TOMAR.

HIPOTECAS
FAZ SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Café Joaninha

Comensais a 600\$00
R. Passos Manuel, 126-E

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»
7 DE OUTUBRO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Porto Amboim (quando necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).

«IMPÉRIO»
11 DE OUTUBRO
«LUANDA»
21 DE OUTUBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos ares. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
14 DE OUTUBRO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

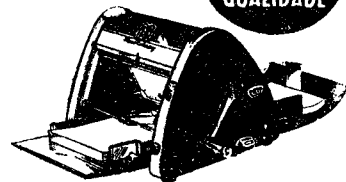
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
21 DE OUTUBRO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guayra, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Rex-Rotary
O DUPLICADOR DE ALTA QUALIDADE



PROVIDO DE DOIS CILINDROS, COM GRANDE RENDIMENTO, PRODUZINDO GRANDE QUANTIDADE DE CÓPIAS A HORA, PERFEITAMENTE NÍTIDAS E LIMPAS, TOTALMENTE BLINDADAS E PORTANTO AO ABRIGO DA POEIRA, O DUPLICADOR «REX ROTARY» É O APARELHO MAIS MODERNO QUE EXISTE, ABSOLUTAMENTE INDISPENSÁVEL EM TODOS OS ESCRITÓRIOS MODERNOS DE GRANDE MOVIMENTO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representante: R. DA PRATA, 68, TEL. 30306-LISBOA
M. SIMÕES JR. R. S. ANTONIO, 208-TEL. 25582-PORTO

FÁTIMA

Em autocarro, dias 12 e 13 de Outubro. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972

Professor para Timor

Licenciado em Germanicas. Responder urgentemente para Sindicato Nacional dos Professores, Rua do Salitre, 80, 2.º

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até às 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para início da viagem de regresso
—Desde as 12 horas de domingo até às 24 horas da segunda-feira seguinte.

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até às 12 horas da terça-feira seguinte.

A C. P. proporciona ao Público mais uma grande facilidade.



António José Pinto

MISSA

Sua viúva e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que, amanhã, dia 29, às 8 e 30 horas, será celebrada missa por seu eterno descanso na igreja de S. José (Largo da Anunciada), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AG. SALGADO

Devo a **KOLYNOS**
o brilho dos meus
dentes,

a saúde da minha
boca
e hálito impecável ...

A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais—basta um escasso centímetro de cada vez.



Procure KOLYNOS hoje mesmo

7\$00
12\$50

AUTO-LITE



Velas **Resistor**

MARCA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA



PARA: — Funchal-Rio de Janeiro-Santos-Montevideo e Buenos Aires

O pacote de luxo «ANNA-C»

Esperado em 23 de Outubro de 1955

Os Agentes Gerais

SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

P. Duque da Terceira, 4

Telef. 22272

LISBOA

Tel. ANTUNITA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

— **A** TABAM de trazer isto — disse a criada. — Já sei. Ponha na cozinha. — disse o comandante.

O Miguelinho começou a andar á roda do embrulho que haviam trazido, e a pedir para ver o que era, na sua língua de trapos.

Comprou um boneco para ti, e uma coisa para a cozinha. — explicou o comandante enquanto desfazia o embrulho. Depois deu o boneco ao filho.

Miguelinho agarrou o boneco, mas, quando viu a tal coisa que era para a cozinha, um moínho de café, largou o boneco e começou a gritar que queria o moínho.

Para o menino é o boneco, isto é para a cozinha. — ordenou o pai com voz de comando, começando a dar voltas á manivela do moínho para ver se funcionava bem.

O miúdo perdeu a cabeça com aquelas voltas de manivela, e atirou o boneco fora.

— Não quero boneco, quero moínho! Gritava. — Cala esse rapaz! — gritou o comandante á mulher. — Silêncio!

— Como queres que eu o cale? É uma criança! O comandante, grave e rígido, como em parada sentenciou em tom inapelável:

— Não sabes educar, há que mandar e que ser obedecido. Vais ver como é.

A mulher tremeu porque conhecia bem o marido e sabia como ele era quando comandava, todos o temiam, o capitão, o sargento, o cabo e os soldados.

— Deixa lá a criança — suplicou. Mas o comandante já estava diante do miúdo e ordenava-lhe como a uma recruta:

DERROTA NA COZINHA

— Ouve: o boneco é para ti, o moínho para a cozinha. E basta! Ouviste?

— Quêo o moínho! — insistiu Miguelinho, voltando a atirar fora o boneco.

— Toma o boneco meu filho. — interveio a mãe, apanhando o boneco e dando-lh'o.

VERSÃO DO CONTO de LUIS CASTILLO

— Quêo o moínho! — berrava o garoto, que saltou á mesa e se abraçou ao moínho. O pai tentou tirar-lhe o moínho, mas Miguelinho agarrara-o com força.

Decididamente, disposto a tudo para ser obedecido, o comandante aplicou alguns açoitos ao miúdo, que rompeu num choro aflitivo. A mão correu a consolar o garoto e censurou o marido pela crueldade, mas o comandante resistiu:

— Não sabes educar crianças. Basta! Mas, qual basta, Miguelinho não cessava de chorar, queria á força o moínho.

— Quêo dá voltas! Quêo o moínho!

— Deixa-o dar uma voltinha ao moínho! — Não devo transigir. Compreendes!

— Olha como o nosso filho está a chorar!

— Não.

— Olha que ele vai adoecer. — Pronto, faz o que quiseres — soltou o comandante.

— Tinha assinado a sua capitulação. Era o seu Waterloo, a derrota na cozinha. Ele, o comandante que sabia mandar, e educar, pôr na ordem desde o capitão até ao sargento, e ao cabo, e aos soldados...

* * *

O comandante foi refugiar-se no quartel. Á porta do gabinete, o sargento pede licença para entrar, perfilado em continência.

— Que há?

— As ordens, meu comandante. Venho pedir um favor, o meu comandante desculpe...

— Diga!

— Baixe-me de posto meu comandante, mas eu não sei mandar, perdi a fé em mim desde que a minha mulher me contrariou por causa do nosso filho. Não lhe sei resistir, nem ao miúdo, digo-lhes a tudo que sim, e perdi a fé, não sei mandar os soldados.

— Isso é grave para um militar — soltou o comandante com grande convicção.

— É grave, eu compreendo, meu comandante. — Mas, enfim, o que se passa em casa não tem nada que ver com o quartel.

— Tem meu comandante, acredite que tem. — Não quero acreditar. — gritou — Não posso! — entende?

— Entendo sim, meu comandante, o meu comandante manda. — disse o sargento atarrado.

E o comandante sentiu crescer nele alma tova. No quartel ainda mandava.

«Sempre Fixe»



Os leitores de «Sempre Fixe» têm esta semana, ocasião de se rir á custa dos merceeiros gananciosos (e não são todos felizmente) que afligem os seus fregueses por causa de pagamento de contas. A propósito dum merceeiro de Londres, que, como os jornais noticiaram, resolveu pôr na montra o nome dos devedores, mestre F. Valença traçou uma admirável primeira página pela oportunidade e pela justiça com que comenta o caso.

Nas outras páginas, colaboradores como Santos Fernando, Manuel Martinho, Neves Reis, Sanz Vieira, Aníbal Nazaré, Fernando Ávila, Manon, José Rosado, Raul da Costa, Carlos Pinhão e tantos outros, dão o melhor da sua graça para o brilho do simpático semanário. Chama-se a atenção dos leitores para os desenhos do grande artista Stuart de Carvalhais, que retoma a sua colaboração, depois da grave doença que o reteve afastado dos seus trabalhos durante algumas semanas.

Delegação brasileira a Conferência de Energia Nuclear

Procedente de Genebra, onde presidiu á delegação do Brasil á Conferência de Energia Nuclear, deve chegar a Lisboa, nos primeiros dias do próximo mês, o sr. general-engenheiro Bernardino de Matos, presidente de várias grandes empresas industriais do Brasil.

Em Lisboa, espera-o o seu grande amigo sr. Adriano Seabra, há poucos dias chegado do Rio para esse exclusivo fim. Aquele técnico e homem de ciência do Brasil deverá visitar Avelãs do Caminho.

Lagosta Suada Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

O PORTO pelo telefone

O movimento nos portos do Douro e de Leixões

PORTO, 28. — O ultimo boletim mensal de informação da Administração dos Portos do Douro e de Leixões revela que até ao fim de Julho passado, o movimento de navios entrados este ano foi inferior ao de 1954, acusando a tonelagem bruta de arqueação uma diminuição média mensal de 2.974 toneladas brutas.

Em Leixões, o movimento de navios entrados foi superior ao registado em igual período do ano findo, o mesmo se verificando com a tonelagem bruta de arqueação, em que se nota uma diferença média mensal, para mais, de 28.378 toneladas brutas.

Quanto a mercadorias, vê-se que, no do Douro, o tráfego foi inferior ao de 1954, no mesmo período, verificando-se uma diminuição média mensal de 576 toneladas; e que, no de Leixões, o tráfego superou o de 1954, correspondendo a diferença a um aumento médio mensal de 18.781 toneladas.

No porto de Leixões embarcaram mais 33 passageiros do que em igual período de 1954.

A situação financeira daquela Administração é «favorável, como o superavit de 5.097 contos, apurado em 31 de Julho de 1955, contra o de 10 contos apurado em 31 de Julho de 1954».

Ciclismo perigoso

Por ter chocado ontem violentamente contra um muro, quando seguia numa bicicleta motorizada, recolheu ao Hospital da Universidade o empregado comercial Manuel Ferreira da Costa e Cunha, de 27 anos, residente em Vilar do Paraíso, Gaia.

Não resistindo aos ferimentos que sofreu, o infeliz ciclista faleceu esta manhã.

Desastre de viação

Por ter sofrido violenta queda quando seguia em bicicleta na Ponte da Pedra, deu entrada no Hospital da Misericórdia, em estado bastante grave, o operário Apolinário da Silva, de 25 anos, morador em Braga.

Morte dum vendedor de jornais

Deu esta manhã entrada no Hospital de Santo António, onde faleceu pouco depois, vítima de doença subita, um vendedor de jornais da Aguda do qual se conhece apenas o primeiro nome, Abel, e que residia em Arcozelo, Gaia. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Falecimentos

Na sua residência, rua Ferreira Cardoso, 2, faleceu o conhecido comerciante, sr. José Dias Tavares, casado com D. Emília Correia de Abreu Bahia Tavares e pai dos srs. Aurélio Dias Tavares, do médico dr. José Tavares, de D. Alzira Tavares Lopes e Fernando Tavares. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, na capela do Prado do Repouso.

Morte dum subdito britânico

No Hospital da Misericórdia, onde havia dado entrada no passado dia 24, faleceu esta manhã o subdito britânico Charles W. Lind, que residia na Rua do Bolgotá, Foz do Douro.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Terapêuticas neurolépticas

A Faculdade de Medicina de Paris promove, nos próximos dias 20, 21 e 22 de Outubro, uma importante reunião científica internacional, para discussão dos resultados das modernas terapêuticas neurolépticas, em especial do Largactil.

Para essa reunião, em que tomam parte representantes de 24 países, foram convidados os psiquiatras portugueses, srs. profs Diogo Furtado e Barakona Fernandes.

Vida artística

Associação Internacional dos Críticos de Arte

Está constituída a secção portuguesa da Associação Internacional dos Críticos de Arte, de que é presidente honorário o prof. dr. Reinaldo dos Santos; presidente da secção, prof. dr. Luis Reis Santos, director do Museu Machado de Castro; e membros societários, os srs. Diogo de Macedo, director do Museu Nacional de Arte Contemporânea, e os publicistas Drs. Armando Vieira Santos e Adriano de Gusmão.

Organizada por Diogo de Macedo e Luis Reis Santos, foi enviada á A. I. C. A. uma relação de artistas portugueses contemporâneos, com orientações modernas, de que fazem parte dezoito escultores e sessenta pintores. A referida lista, bem como as das outras secções nacionais da A. I. C. A., será submetida a uma comissão composta pelos seguintes críticos de Arte de renome internacional: Paul Fierens (Bélgica), sir Herbert Read (Grã-Bretanha), Lionello Venturi (Itália), James Johnson Sweeney (E. U. A.), Will Grohmann (Alemanha), Raymond Cogniat (França), Jean Cassou (França), Giulio Carlo Argan (Itália), J. Romero Brest (Argentina), sr. C. Giedion-Welcker (Suíça), Jean Leymarie (França), Rodolfo Pallucchini (Itália), José Gudiol (Espanha), Julius Starzinski (Polónia) e Nouroullah Berk (Turquia).

Exposição de pintura em Vila Franca de Xira

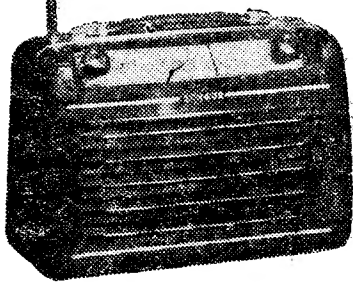
O pintor António Abreu expõe, durante a Feira Anual de Vila Franca de Xira, na Biblioteca-Museu Municipal da vila. A exposição inaugura-se no sábado, á noite, com a presença das entidades oficiais e estará patente até ao dia 7 de Outubro.

A exposição de Arte Sacra da Concelho de Sintra

Do sr. dr. César Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal de Sintra, recebemos um officio, em que nos agradece a contribuição que o «Diário de Lisboa» deu para o êxito da notável Exposição de Arte Sacra daquele concelho, que está aberta, na igreja gótica de Santa Maria, até depois de amanhã, 30, e que tem sido visitada por centenas de pessoas.

SCHAUB AMIGO 55

O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar, o amigo de todas as horas



ESC. 2.370\$00

COM SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

CURSO DE GUARDA-LIVROS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Peça catálogo com os programas e condições de matrícula ao

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua da Palma, 164, 1.º — LISBOA — Tel. 28034

A situação política na Argentina

(Continuação da 1.ª pág.)

lação do contrato pelo qual o Governo de Perón tinha cedido à Companhia «Standard Oil of California» os direitos de exploração dos jazigos petrolíferos da Patagónia. Como o Parlamento não o aprovou no prazo fixado, o contrato ficou anulado «ipso facto». Os partidos de oposição ao regime de Perón tinham combatido o contrato, que suscitou severas críticas nas próprias esferas peronistas e no Exército, em virtude das condições postas pela companhia concessionária. — (F. P.).

As relações com a Igreja

BUENOS AIRES, 28.—Mário Amadeo, ministro dos Negócios Estrangeiros, visitou, ontem, o primaz da Argentina, mons. Santiago Copello, na clínica das Irmãs de Maria, onde o prelado está internado há meses. A entrevista durou uma hora.

O nuncio apostólico visitou o ministro dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

A situação tende a normalizar-se

BUENOS AIRES, 28 — O Presidente Eduardo Lonardi, que prossegue nas suas consultas de carácter político, para orientação do Governo provisório, recebeu, ontem, os dirigentes radicais Carlos Perette, Walter Perkins e Miguel Zavala Ortiz e, depois, os dirigentes socialistas Alfredo Palacios e Américo Ghioldi.

Ao terminarem estas conferências, os representantes radicais declararam à imprensa que aprovavam inteiramente os projectos expostos pelo Presidente. «O general Lonardi», declarou Carlos Perette, «só se preocupa, na verdade, com o bem do país».

Os «leaders» socialistas também se declararam encantados com a conferência. «A nossa impressão é excelente», declararam à Imprensa — e o general Lonardi é, sem dúvida, uma pessoa modesta e sabe escutar. Podemos ter confiança». O Presidente receberá, ulteriormente, os representantes dos outros partidos.

Entretanto, a situação parece normalizar-se em todo o país; não havendo, a assinalar, nenhuns incidentes. As fábricas, oficinas e portos retomaram o seu aspecto habitual. As actividades dos estabelecimentos de crédito fazem-se normalmente, tendo o ministro das Finanças confirmado que os movimentos de fundos se fazem dentro dos limites habituais.

As autoridades reforçaram as medidas de segurança destinadas a impedir as altas especulativas sobre os géneros alimentícios e artigos de primeira necessidade. Por fim, o Governo pensaria em restabelecer as festas religiosas, que foram suprimidas pelo Governo de Perón. — (F. P.).

Finlandia reconheceu o novo Governo

HELSINKI, 28. — A Finlândia decidiu reconhecer, oficialmente, o novo Governo argentino — disse, hoje, um informador do Ministério dos Estrangeiros. — (R.).

Como foi organizado o movimento revolucionário

BUENOS AIRES, 28.—O movimento revolucionário que levou à queda de Perón teve a colaboração de três mil civis.

Segundo o jornal «La Razón», o movimento iniciou-se em Novembro de 1954. A Junta Revolucionária fundou-se, inicialmente, com dez pessoas, entre as quais um advogado, um médico, um engenheiro, um arquitecto e vários empregados, todos com menos de quarenta anos. A Junta conseguiu em poucos meses criar uma organização de 3.000 homens, agrupados em células de cinco ou seis membros.

As células, que, o mais das vezes, se ignoravam umas às outras, deram-se as mãos nas manifestações antiperonistas dos últimos meses. Entretanto os dirigentes tinham entrado em contacto com elementos militares, entre os quais o general Eduardo Lonardi, actual presidente da República, que se tornou a alma do movimento.

Na alvorada de 16 de Setembro — diz o referido jornal — e quando o movimento eclodia em três pontos diferentes no interior do país, grupos de civis pertencentes ao movimento revolucionário tentaram, mas em vão, apoderar-se do Arsenal e ocupar a zona do porto de Buenos Aires. Outros grupos fizeram sabotagens. As actividades da organização clandestina, durante a noite de 16, causaram grandes dificuldades às autoridades.

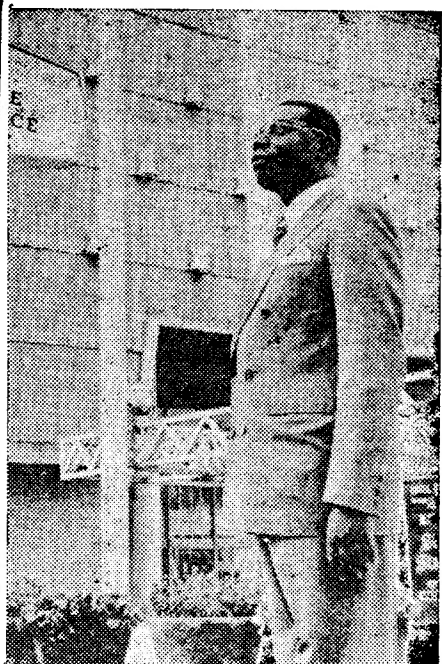
Na alvorada de 15 de Setembro, grupos e civis tinham ajudado e protegido a partida do general Lonardi e vários oficiais superiores para Córdoba e outros destinos. O ponto de reunião era um terreno isolado, a cerca de trinta quilómetros da capital, onde estavam aviões à espera. — (F. P.).

BUENOS AIRES, 28.—Prosseguem os inquéritos a actividade fraudulentas de certos dirigentes e altos funcionários do regime peronista.

Uma busca em casa de uma irmã de Carlos Aloe, ex-governador da província de Buenos Aires e uma das mais altas personalidades do regime, permitiu descobrir muitos documentos que mostram a participação do antigo governador em diversos negócios.

Carlos Aloe, que tinha consigo dezasseis milhões de pesos, no momento em que foi preso, próximo da fronteira com o Paraguai, enriqueceu de maneira ilícita. Segundo os jornais, possuía grandes propriedades agrícolas e muitas acções ao portador de várias empresas comerciais, em especial empresas de Imprensa.

Um jornal escreve que entre os documentos apreendidos figura um balance de conta bancária de 1952, aberta em nome de Juan e Evita Perón, que apresenta um saldo de mais de dois milhões de pesos. Tratava-se de uma conta especial aberta para o produto da venda do livro de Eva Perón, «A razão da minha vida». — (F. P.).



Talvez o leitor não saiba que os melhores alunos das lições de Inglês transmitidas pela B. B. C. têm, como recompensa, uma visita a Inglaterra para frequência de um curso de Verão. Este ano, realizou-se, pela quarta vez, um destes cursos no Westfield College, em Londres e nele estiveram presentes alunos portugueses. Nas imagens que publicamos, vemos: ao cimo o dr. Dias da Graça, de S. Tomé, junto do Royal Festival Hall; na outra, o sr. Camilo Pastor, chefe do grupo português, e a esposa, junto de um dos populares guardas-—os célebres «Beefeaters»—à entrada da Torre de Londres.

A doença de Eisenhower

Acentuam-se as melhoras

DENVER, 28 — As notícias da saúde do Presidente Eisenhower voltaram ontem a ser boas. Não surgiu nenhuma complicação e o doente continua a melhorar de maneira satisfatória. O boletim médico publicado às 22 e 45 (T. M. G.) dizia:

«O Presidente almoçou uma refeição composta por um pequeno bocado de bife, uma batata cozida, feijão verde, sumo de frutas e um copo de leite. A senhora Eisenhower e o major John Eisenhower estiveram com o Presidente, à hora do almoço, numa feliz visita familiar. A senhora Eisenhower trouxe consigo uma bandeja tendo comido com o Presidente.

«Durante o dia foi retirada a tenda de oxigénio ao Presidente, à excepção de dois períodos de repouso e sono, de manhã e de tarde. Durante todo o dia o progresso do Presidente foi satisfatório».

Aqueles que o viram ontem dizem que o Presidente se sentia tão bem que, de bom grado, iria fazer uma partida de «golf» ou de pesca á truta nas Montanhas Rochosas, os seus desportos favoritos. Mas a ideia de qualquer esforço está posta de parte, por agora.

Numa conversação com jornalistas, antes de ser publicado o boletim, o secretário da Casa Branca para a Imprensa, Hagerty, disse que não seriam permitidos visitantes ao quarto do hospital do Presidente, esta semana ou na próxima.

Depois do seu longo sono da noite passada, o Presidente esteve plenamente acordado durante toda a manhã, conversando com os médicos e enfermeiras, assim como com sua esposa e filho. O Presidente passou todo o tempo deitado, com excepção de, por vezes, ter sido levantada a parte superior da sua cama.

O informador da Casa Branca disse ainda que a senhora Eisenhower o tinha encarregado de manifestar, «por intermédio dos jornalistas, a sua gratidão e a de toda a família, a todos aqueles que se interessaram e interessam pelo restabelecimento do Presidente».

Um jornalista perguntou a Hagerty se haveria próxima necessidade de o Presidente dedicar a sua atenção a negócios estrangeiros, como «as objecções dos Britânicos ao facto de a Rússia fornecer armas ao Egipto».

«De facto, as objecções tinham sido feitas muito antes da sua doença», respondeu Hagerty. Acrescentou que Eisenhower e o secretário de Estado, Dulles, «tinham travado longa discussão sobre isso». — (F. P. e R.).

A opinião do dr. White

BOSTON, 28. — O dr. Paul White, grande especialista americano de doenças do coração, que regressou a esta cidade depois de ter observado o Presidente Eisenhower, em Denver, recebeu e estudou os últimos boletins de saúde do Hospital de Fitzsimmons.

Interrogado pelos jornalistas, declarou que o Presidente «ainda não estava livre

de complicações, mas a progressão era boa». — (F. P.).

Uma expressiva mensagem do marechal Zhukov

DENVER, 28.—Depois do jantar, o presidente Eisenhower adormeceu, na noite passada, na sua tenda de oxigénio, no Hospital Militar de Fitzsimmons. Os dois últimos boletins médicos de ontem tinham comunicado que ele estava a progredir satisfatoriamente, sem quaisquer complicações.

O presidente adormeceu sem ter conhecimento da mensagem que o marechal Georgi Zhukov, ministro da Defesa soviético e antigo companheiro de armas de Eisenhower, durante a guerra, lhe enviou.

James Hagerty, secretário presidencial para a Imprensa, deu a jornalistas o texto da mensagem de Zhukov, depois do último boletim médico da noite:

«Tendo estado a férias, longe de Moscovo, acabo de ter, agora, conhecimento da vossa doença e recebi esta notícia com os sentimentos mais profundos de pesar. De todo o nosso coração, minha família e eu lhe desejamos rápido restabelecimento e longa vida». O marechal assinou esta mensagem «com profundo respeito».

(A mensagem foi publicada, também, no numero de hoje do jornal comunista soviético «Pravda», segundo comunicou o correspondente da «Reuters» em Moscovo).

Hagerty declarou a jornalistas que nem a mensagem de Zhukov nem os milhares de outras manifestações de simpatia aqui recebidas tinham sido transmitidas ainda ao presidente, por os seus médicos desejarem mantê-lo o mais sossegado possível. Contudo, o presidente fora informado de que tinham chegado «muitas» mensagens de simpatia.

O ultimo boletim sobre o estado do presidente, publicado às 4 (T. M. G.) de hoje, dizia: «O presidente passou outro dia satisfatório, sem complicações. Depois de um bom período de repouso, à tarde, foi novamente visitado por pouco tempo por sua família. O presidente está a dormir, novamente, esta noite, na tenda de oxigénio, como medida de rotina de repouso».

Hagerty disse que o presidente passara nove horas e meia fora da tenda, durante o dia. Tinha comido, também, um jantar bastante suculento, constituído por peito de galinha, compota, espinafres, torradas e leite. — (R.).

Mercadorias ultramarinas armazenadas no Porto de Lisboa

No fim do mês passado, as principais mercadorias do ultramar português, armazenadas nos entrepostos do Porto de Lisboa eram: 35.544 volumes, com 674 toneladas, de couros e peles; 29.884 sacos de café, com 2.062 toneladas; 17.554 sacos de milho, com 1.615 toneladas; 8.305 volumes de atum em conserva, com 303 toneladas; 7.675 quilos de crueira, com 650 toneladas; 7.574 sacos de amendoim, com 581 toneladas; 6.029 sacos de purgueira, com 309 toneladas; 5.357 sacos de coconote, com 473 toneladas; 5.314 sacos de ricino, com 342 toneladas; 5.136 sacos de feijão, com 603 toneladas. Contrastando com estas grandes quantidades, havia apenas 26 sacos de açúcar, com 3.386 quilos, 14 volumes de tabaco, com 908 quilos, e 6 sacos de arroz, com 606 quilos.

Dois incêndios em Tábua

TÁBUA, 27 — Os bombeiros voluntários da vila, sob o comando do sr. Candido Augusto Serra, trabalharam denodadamente para evitar que dois incêndios, um, nas matas das «Laiginhãs», outro, na vila, entre os bairros dos Milagres e da Silhada, causassem prejuízos graves. O primeiro lavrou com intensidade e consumiu muitos pinheiros e algumas oliveiras pertencentes à Casa do Esporão, Herculano Ferreira de Pinho, Julio Tavares e outros. Os populares auxiliaram abnegadamente a tarefa dos bombeiros.

O segundo, que se manifestou num monte de mato e pilhas de madeira para cavacas, ameaçou algumas casas de habitação e de arrumação. Os prejuízos não são importantes.

A MORTE MISTERIOSA dum serralheiro septuagenário

A Polícia Judiciária procede a investigações, para apurar as causas da morte de Germano José de Sousa, de 72 anos, antigo serralheiro da Companhia Atlantic que ontem de manhã apareceu caído no patamar da escada da sua residência, na Vila Tavares, à Rua Maria Andrade, e que chegou já morto ao Hospital de S. José.

A mulher, da vítima, Zélia da Costa Cruz, de 38 anos, doméstica, que foi presa por suspeita de ter, depois de uma discussão, empurrado o marido pela escada abaixo, nega terminantemente que o tivesse feito.

A Polícia aguarda o resultado da autópsia, para saber se houve, ou não, crime. Entretanto, a viúva do Germano continua presa no Tórel.

O caso da sexagenária que foi morta à facada

Foi hoje transferida, de um calabouço do Governo Civil, para outro do Tórel e entregue à Polícia Judiciária, Guilhermina da Cruz, de 66 anos, que ontem se envolveu em desordem com Albertina da Conceição Moreira Pinto, de 60 anos, matando-a com várias facadas.

Tratava-se de uma rixa antiga, motivada por ciúmes, por parte da Guilhermina.

A presa, interrogada, confessou, alegando que usou da faca de que andava munida, para se defender da Albertina, que a pretendia agredir com uma pedra.

Aquela Polícia vai organizar o processo, que enviará ao Tribunal, com a presa.

Esquadra americana no Tejo

O capitão de fragata José Pereira Parreira foi nomeado oficial de ligação junto do almirante Clarke, comandante da força naval dos Estados Unidos, que estará de visita a Lisboa, de 3 a 10 de Outubro.

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

Acerca da impressão causada nos meios republicanos pela absolvição dos acusados do 18 de Abril, o «Diário de Lisboa» ouvia no dia 28 de Setembro de 1925 o director da «República», sr. Ribeiro de Carvalho, que dizia:

—Um regime que leva ao que se passou na Sala do Risco não tem o direito de existir. Refiro-me ao que se passou no julgamento.

O deputado nacionalista dr. Pedro Pita dizia:

—A verdade é que não pode ser considerado crime o procurar-se que tudo entre por um caminho que, infelizmente, não tem sido seguido.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Meia-Hora Inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Trechos em piano; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de cegos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Água-rela brasileira; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Alexandre Dumas «O Conde de Monte-Cristo»; 21 e 50, Uma hora de fantasia; 22 e 50, Valores do Ocidente; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Concerto n.º 2», de Brahms; e «Fogo de Artificio», de Stravinsky; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Quinzenário musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Sarabanda e Fantasia em dó menor», de Bach; 21 e 30, A ópera «O Franco-Atirador», de Weber, cantada por Maud Cunitz, Hans Hoff e outros artistas sob a direcção de Otto Ackerman; 23 e 25, «Sonata n.º 2», de Bach; 23 e 50, Junção dos emissores.

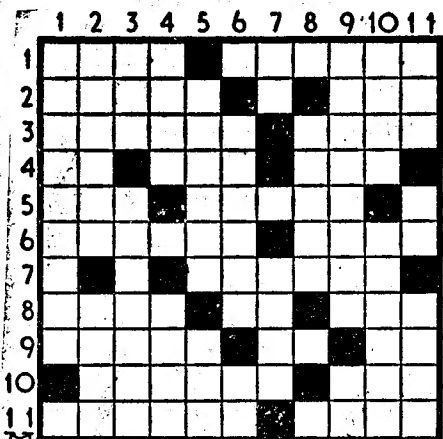
RADIO CLUBE—As 18, Danças e canções; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra Stan Kenton; 20 e 30, Motivos portugueses; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Danças e canções; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Grãça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 309



HORIZONTAIS: 1 — Vantagens. Baile. 2 — Conjunto de animais de carga. Escudeiro. 3 — Soara. Tenebroso. 4 — Agora. Acusado. O qual. 5 — Alguma. Rei leonês do País de Gales, cujas aventuras serviram de assunto ao chamado Ciclo da Távola Redonda. 6 — Tresvaria. Épocas. 7 — Entusiasmo. 8 — Querida. Aspecto. Senhor (inglês). 9 — Párcio. Popa. Nota de musica. 10 — Há em grande quantidade. Negativa. 11 — Estimar muito. Nação.

VERTICAIS: 1 — Lesa. 2 — Revista. Guarnecer de abas. 3 — Escavado. Engane. 4 — Transpirar. Expõe. 5 — Limpara metais. Eral! 6 — Espécie de morfeia, que se manifesta por manchas. Licenciado. 7 — Preposição e artigo. Apre! 8 — Do lado de cá. 9 — Teimosos. Símbolo químico do sódio. 10 — Irlanda. Afagai. 11 — Amofino. Pertences. Cursos de água.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 308

HORIZONTAIS: 1 — Ajuntais. 2 — Furão. MUITA. 3 — Indo. Soer. 4 — Ata. Tem. 5 — Ao. Opôs. 6 — Espatifar. 7 — GENTE. Sol. 8 — Imersa. Erva. 9 — Sare. Ld. Mar. 10 — Virarei. 11 — Accesse. Ore.

VERTICAIS: 1 — Afla. Agis. 2 — JUNTA. Ema. 3 — Urda. Enerve. 4 — NAO. Astreia. 5 — Tó. Topes. Rs. 6 — SE. Alas. 7 — Im. moT. Are. 8 — Sus. Pise. 9 — Todoformio. 10 — Te. SALVA. 11 — Cara. Arte.

Provérbio: MUITA GENTE JUNTA NÃO SE SALVA.

A RECEITA DO DIA

Pudim transparente — A 500 grs. de açúcar em ponto de pasta, juntam-se 60 grs. de marmelada bem desfeita no açúcar; 90 grs. de manteiga; casca de limão; e 18 gemas bem batidas. Vai ao lume a aquecer apenas e leva-se depois ao forno em forma untada de manteiga.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	863\$	863\$	864\$
Cons. 3 % T. 10	926\$	925\$5	926\$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.010\$	1.010\$	1.011\$
Centen. 4 % 1940	2.238\$	2.236\$	2.240\$
O. Tes. 21 1/2 % 1942	980\$	977\$	—
O. Tes. 21 1/2 % 1943	—	977\$	—
O. Tes. 21 1/2 % 1944	980\$	977\$	980\$
Externo 1.ª série...	—	1.260\$	—
Ext. 1.ª série car.	1.260\$	1.260\$	1.265\$
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Ext. 3.ª série...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	184\$	186\$

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	515\$	525\$
Norte Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	980\$	979\$	980\$
Gás Elect. 4 %	995\$	992\$	995\$
Gás Elect. 4 1/2 %	1.010\$	—	1.015\$
Gás Elect. 5 %	—	1.048\$	1.060\$
U. E. P. 3 3/4 %	93\$	92\$	94\$
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	98\$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	104\$
U. E. P. 5 % 1952	—	—	104\$

Ações

Seguros

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	820\$	815\$	825\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	500\$	520\$
Angola...	1.170\$	1.165\$	1.175\$
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores...	2.980\$	2.970\$	2.990\$
Portugal...	2.480\$	2.470\$	2.480\$
Ultramarino...	—	925\$	940\$

C. Diversas

Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	510\$	525\$
Cimentos Leiria...	—	71\$3	71\$1
Crédito Predial...	—	1.580\$	—
Elect. das Beiras...	323\$	322\$5	323\$5
Gás Electricidade...	155\$5	155\$5	156\$
H. Alto Alentejo...	—	1.825\$	1.835\$
H. E. Cávado...	1.620\$	1.618\$	1.622\$
H. E. Zézere...	370\$	371\$	380\$
Industrial Aliança	470\$	465\$	475\$
Portugal Colonias...	1.700\$	1.695\$	1.710\$
Nac. Electricidade...	—	1.830\$	1.850\$
Nac. Navegação...	—	—	—
Col. Navegação...	—	1.310\$	1.320\$
Port. de Pesca...	470\$	469\$	470\$5
Port. Tabacos...	255\$	254\$5	255\$
Tabacos Portugal...	—	—	—
União Elect. Port...	—	—	—

C. ultramarinas

Ag. Casseque...	2.330\$	2.326\$	2.330\$
Ag. das Neves...	1.630\$	1.610\$	1.630\$
Agric. Colonial...	1.125\$	1.120\$	1.125\$
Açúcar de Angola	—	3.400\$	3.410\$
Boror...	640\$	635\$	640\$
Cabinda...	461\$	460\$	463\$
Col. do Buzi...	424\$	423\$	424\$5
Ilha do Príncipe...	—	3.150\$	3.200\$
Moçambique...	191\$	190\$5	192\$
Zambézia...	264\$5	264\$	264\$5
Incomati...	—	4.600\$	4.700\$
Cada...	4.595\$	4.590\$	4.600\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul...	75\$50	76\$50
Alemanha...	6\$77	6\$92
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$30	28\$60
de 5 a 1000	28\$60	28\$80
Argentina...	1\$03	1\$10
Bélgica...	\$57	\$58
Brasil...	\$41	\$43
Congo Belga...	\$55.7	\$56.7
Dinamarca...	\$400	\$425
Espanha...	\$65.8	\$66.8
França...	\$07.6	\$07.8
Holanda...	\$745	\$765
Inglaterra...	75\$50	76\$50
Itália...	\$04.5	\$04.7
Marrocos...	\$07.3	\$07.6
Noruega...	\$350	\$380
Suécia...	\$530	\$560
Suíça...	\$670	\$680
Uruguay...	\$780	\$830
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$10	33\$60
Port. — Barra Fino	33\$30	33\$80

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273
J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras



— Mas é verdade que ele morreu?
— Pois morreu, coitado...
— Quem havia de dizer! Ele, que vendia saúde!
— Pois foi disso mesmo: vendeu-a toda...

FELIZ AO JOGO...

Entre os dezoito cavalos que tomaram parte no Grande Prémio de Amadores, recentemente disputado na Suécia, (em Malmö) figuravam dois que logo foram assinalados pela curiosidade internacional. Um pertencia ao príncipe Ali Khan, o outro ao herói da R. A. F. o capitão Peter Townsend, apontado como presuntivo futuro noivo da princesa Margarida. Foi este quem triunfou da prova, cabendo ao ex-marido de Rita Hayworth o sexto lugar. O que logo fez circular este comentário:
— Vão lá desmentir o aforismo do jogo e do amor!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa».
VARIEDADES—As 20.45 e 22.45—«Moulin Rouge Folies».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Désirée».
S. LUIS—«O filho pródigo».
SAO JORGE—«A Estrada».
EDEN—«O turco napolitano».
POLITEAMA—«O corsário dos sete mares».
IMPÉRIO—«Aventura em Paris».
CONDES—«Ela é de gritos».
ALVALADE—«O filho pródigo».
PALÁCIO—«Verdi».
CAPITOLIO—«Francis detective».
OLIMPIA—«O fantasma do expresso».
TERRASSE—«Revolta de Bengala».
RESTELO—«Dormitório de raparigas».
IDEAL—«A feiteceira branca».
JARDIM—«No banco dos réus».
LIS—«Atília».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-B/C. Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53. Tel. 776314; Onilva—Avenida João XXI, 13-A. Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 391279; Pereira. Suc.—Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16. Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Martuz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A. Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 663640; Lináida—Rua Ferreira Borges, 32-34. Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3. Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326. Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32. Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B. Tel. 660720; Félix—Rua da Cruz dos Poais, 52. Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24. Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219. Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12. Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218. Tel. 22073; Castro—Av. Almirante Reis, 76-A-B. Telef. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117. Tel. 53308; Vicente de Jesus—L. do Rato, 3-C. Tel. 662347.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

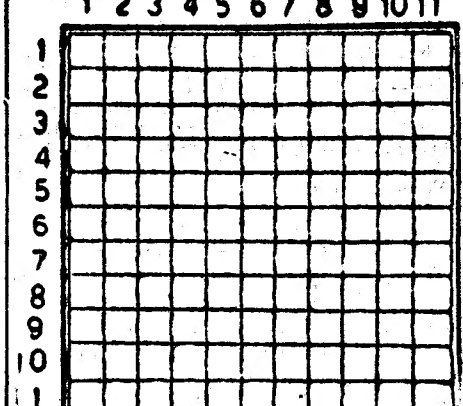
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo no continente português, com céu nublado no Algarve e de fraca nebulosidade ou limpo nas restantes províncias e vento fraco a moderado de Leste, por influência de uma massa de ar seco transportada na circulação do anticiclone centrado a Nordeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente nublado no Algarve onde há possibilidade de trovoadas e de fraca nebulosidade ou limpo na restante parte do continente português. Vento de Leste, moderado, soprando com rajadas frescas durante a madrugada. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1326



HORIZONTAIS: Exorbitas. Leito. 2 — Baladas. Tília. 3 — O mais. Viscera. Ver-seja. 4 — Pelos de certos animais. Igual. 5 — Artigo definido. Apellido. 6 — Em companhia. Sinais ortográficos. 7 — Dividas que não se faz tenção de pagar. Pedra de lagar. 8 — Ente. Preposição. 9 — Além disso. Cabelos brancos. Letra grega. 10 — Aqui está. Narizes grossos e chatos (fam.). 11 — Rales. Rio de França.

VERTICAIS: 1 — Abalamentos. Estimem. 2 — Fardos. Escudeiro. 3 — Freguesia do conelho de Oliveira de Aze-meis. Peça de vestuário. 4 — Senhor inglês. Relação. 5 — Acrescentamos. 6 — Adicionam. Urdam. 7 — Escritor. 8 — Gracejas. Saudáveis. 9 — Acertes. A ti. 10 — Pronome pessoal. O espiritual. 11 — Grande cão de fila. Demorara.

Solução do problema n.º 1325
HORIZONTAIS: 1 — Mordessem. 2 — Casa. Ires. 3 — Os. Tosca. De. 4 — Mata. Areal. 5 — Asa. Sal. 6 — Cor. Ida. 7 — Aço. Eça. 8 — Ralar. Rasal. 9 — Al. Ledas. Rn. 10 — Meca. Eréo. 11 — Mar-rarias.

VERTICAIS: 1 — Começaram. 2 — Mo-sa. Além. 3 — Os Tarai. Cá. 4 — Ratas. Calar. 5 — Oia. Ore. 6 — Eis. Dia. 7 — Cás. Era. 8 — Siara. Casel. 9 — Er. Illas. Rã. 10 — Meda. Ares. 11 — Selvagno.

ECHARPES DE LÁ

Últimas novidades

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

NOVO MOTIVO DE INQUIETAÇÃO

O fornecimento de armas

pelos países de Leste ao Egipto
causa apreensões no Ocidente

LONDRES, 28. (Do redactor da «Reuter», Stanley Priddle). — A decisão do Egipto, de adquirir armas atrás da «cortina de ferro», chocou as potências ocidentais e põe-as em face de sério dilema — disseram círculos diplomáticos.

Funcionários consideravam como certo que as ofertas russa e checoslovaca, reveladas pelo coronel Gamal Abdel Nasser, primeiro-ministro egípcio, eram manobras coordenadas, na actual tentativa comunista para conquistar a amizade árabe. O facto de Moscovo e Praga estarem dispostos a permutar em lugar de pedirem pagamento em dinheiro pelas suas armas, como o Ocidente faz, apoia esta opinião.

Contactos egípcios com os comunistas põem o Ocidente em face de dois problemas importantes. O primeiro é a possibilidade de os comunistas poderem tentar desenvolver comércio de armas na maior parte do mundo árabe e, assim, ameaçar minar a posição ocidental no vulnerável Médio-Oriente.

Exportadores de armas conquistam, inevitavelmente, influência nos países que abastecem, em vista de os seus compradores, dependentes deles para peritos técnicos e sobresselentes, não poderem offendê-los. O segundo é a perturbação do delicado equilíbrio, de armas que a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos têm mantido entre Israel e os Árabes, ainda, tecnicamente, em guerra desde 1950. Seja qual for a extensão dos contactos comunistas com o Egipto, provocarão, quase inevitavelmente, pedidos de Israel de abastecimentos de armamentos para restabelecer o equilíbrio.

O dilema continuaria a existir, mesmo que as potências ocidentais tentassem su plançar os comunistas aliviando as suas condições rigorosas para vendas ao Egipto. As manobras comunistas puseram os ministros dos Negócios Estrangeiros Ocidentais, que actualmente travam conversações em Nova York, em face de decisões mais delicadas do que tem tido de tomar, há anos, ao considerarem questões do Médio Oriente. — (R.).

O reflexo nas conversações diplomáticas em Nova York

NOVA YORK, 28. — O problema do equilíbrio das forças armadas no Médio-Oriente, esteve, ontem, na ordem do dia das conversações diplomáticas de Nova York, e os motivos de inquietação anglo-americana perante o oferecimento soviético de entregar armas de todos os tipos, ao Egipto, contra algodão proveniente deste país, permitiu aos Ingleses e aos Americanos afirmarem a harmonia do seu ponto de vista neste domínio.

O maior receio dos Americanos e dos Britânicos é que a U. R. S. S. entregue ao Egipto armas pesadas que as potências ocidentais se recusaram a fornecer-lhes.

O Egipto pediu aos Estados Unidos bombardeiros a jacto, tanques pesados, artilharia e navios de guerra. Crê-se, nos meios diplomáticos americanos que se o Egipto dispusesse destas armas, o equilíbrio de forças no Médio-Oriente ficaria destruído.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estão prontos a fornecer armas ao Egipto, na medida em que estas armas possam servir para assegurar a sua defesa. Os meios americanos declaram que o oferecimento feito ao Egipto contém as mesmas condições que aqueles que foram feitos a outros países. Sabese, com efeito,

que o primeiro-ministro egípcio afirmou que as potências ocidentais tinham subordinado a entrega de armas a condições inaceitáveis para o seu país. — (F. P.).

A justificação do Egipto

CAIRO, 28. — «O Egipto, depois de ter tentado, em vão, obter armamento junto de diversos países, sem quaisquer condições, obteve uma resposta favorável da Checoslováquia» — anunciou, ontem, o Presidente Gamal Abdel Nasser, num discurso que pronunciou, na inauguração da Exposição do Exército.

O Egipto assinou, a semana passada, um acordo de permuta, com o Governo de Praga, pelo qual, este se compromete a fornecer armas pesadas em troca de arroz e algodão — esclareceu Nasser, sublinhando que este acordo não significava que o Egipto ficasse na dependência do bloco soviético.

«Este acordo é puramente comercial e foi concluído unicamente no nosso interesse», continuou o Presidente e acrescentou que, desde o primeiro dia da revolução de Julho de 1952, o Governo egípcio tinha dirigido um pedido de armamento a diversas potências estrangeiras, nomeadamente às três grandes potências ocidentais. «Mas estas — afirmou — puseram-nos condições que tendiam a restringir a soberania do Egipto e mesmo a sua personalidade de Estado árabe. Os Estados Unidos puseram, como condição, que abandonassem o projecto de pacto de segurança interárabe e que aderissemos ao pacto do Médio-Oriente. A França exigia que o Governo do Cairo renunciasse a dar o seu apoio às reivindicações dos países da África do Norte. Os Britânicos entregaram-nos armamento em quantidades absolutamente insuficientes. Nestas condições, a fim de poder levar a cabo o seu rearmamento, o Governo egípcio dirigiu-se a outros países, frisando que não se tratava de nenhuma medida, com vistas agressivas, mas sim de uma medida para garantir a sua defesa. Estas razões também, por sua vez, puseram condições. Só a Checoslováquia não pôs condições». — (F. P.).

Um empréstimo ao Egipto de 10 milhões de dólares?

CAIRO, 28. — Boatos persistentes dizem que os Estados Unidos abrirão, em breve, um crédito de 10 milhões de dólares para o Egipto comprar as armas americanas de que necessita, sem qualquer obrigação da sua parte.

A questão que absorve a atenção dos diplomatas ocidentais do Cairo era, hoje, se técnicos militares soviéticos irão treinar o Exército egípcio na utilização das novas armas adquiridas aos países de Leste, ou se serão enviados Egípcios para colégios militares em Praga ou Moscovo.

A transacção egípcio-checoslovaca em armamentos era hoje a principal notícia da imprensa egípcia. — (R.).

A Rússia oferece armamento à Arábia Saudita

CAIRO, 28. — A Rússia ofereceu a venda de armas à Arábia Saudita — segundo uma notícia publicada hoje no jornal independente «Al Ahram». O jornal diz que se tinham travado conversações entre o rei Saud e o embaixador soviético em Teerão, Anatoli Lavrentiev, quando o soberano visitou, recentemente, a Pérsia.

O «Al Ahram» acrescentou que estavam ainda a travar-se conversações para a troca de representantes diplomáticos entre a União Soviética e a Arábia Saudita. — (R.).

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejo» de Salvaterra.

A CONFERÊNCIA DE OUTUBRO

Os ministros do Ocidente

chegaram a acordo com Molotov
sobre os problemas a debater em Genebra

NOVA YORK, 28.—Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético e os ministros das potências ocidentais chegaram a acordo quanto às questões da ordem do dia da próxima Conferência de Genebra.

O ministro russo aceitou que o Secretariado-Geral da Conferência seja entregue a um representante soviético, proposta apresentada pelos seus colegas ocidentais em 26 de Agosto passado. Aprovou, também, que os ministros tomassem como ordem do dia da Conferência as directivas elaboradas pelos quatro chefes de Governo, a saber:

- 1) — Reunificação da Alemanha e segurança da Europa.
- 2) — Desarmamento.
- 3) — Relações entre Leste e Oeste.

O ministro russo, no entanto, salientou que esta ordem do dia não deveria impedir os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros de «falarem de outros assuntos».

Decidiu-se, igualmente, que a presidência da Conferência será entregue, sucessivamente, a cada um dos ministros, começando pelo da França. Quanto à duração da Conferência, Molotov manifestou o parecer de que a reunião poderia durar de duas a três semanas. Ao que parece, os ministros ocidentais partilharam deste parecer. Depois de reguladas as questões processuais relativas à Conferência de Genebra, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico definiu o parecer das nações ocidentais a respeito dos fornecimentos de armas aos países do Médio-Oriente e sobre o equilíbrio de forças armadas nessa região do Mundo. Molotov declarou que informaria o seu Governo da posição das potências ocidentais.

A reunião dos quatro ministros realizou-se, ontem à noite, no Hotel Waldorf-Astoria, durante uma hora e três quartos, depois do jantar que reuniu, a convite de Dulles, os chefes das diplomacias das quatro potências.

Uma atmosfera particularmente cordial reinou durante todo o jantar, no fim do qual, Foster Dulles brindou à saúde dos chefes dos quatro Governos.

Molotov brindou pela saúde do Presidente Eisenhower e manifestou os votos do povo russo pelo pronto restabelecimento do Presidente dos Estados Unidos. — (F. P.).

Unanimidade do ponto de vista europeu a defender em Genebra

NOVA YORK, 28.—Numa unanimidade perfeita e numa atmosfera particularmente amistosa — em menos de três horas de conversações — os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais fixaram, ontem, a sua posição perante a Europa, tal como a entendem definir perante a Rússia a partir de 27 de Outubro, em Genebra. De facto, foi uma posição geral, adaptável segundo as circunstâncias, que parece ter sido definida e aceita pelos três ministros. Os pontos principais desta atitude ocidental, parecem poder-se resumir assim:

a) — A reunificação da Alemanha é a chave de todo o sistema de segurança na Europa.

b) — Logo que a Alemanha for reunificada é possível dar à U. R. S. S., por meio de um pacto de segurança europeu englobando todas as potências que pertencem já à União Ocidental ou que assinaram o pacto de Varsóvia, as garantias pedidas pelos Soviéticos. Estas garantias, segundo se crê, justificam-se plenamente.

c) — O Ocidente recusa-se a reconhecer — contra o que acaba de fazer Moscovo

— a existência legal de uma Alemanha Oriental e mantém, a tal respeito, uma solidariedade total com o Chanceler Adenauer que é considerado como falando em nome de todos os Alemães. O Ocidente está disposto a tomar em consideração o facto de os Alemães de Leste poderem ser consultados, pelo menos pelos Soviéticos, na Conferência de Genebra.

d) — Todo e qualquer sistema de segurança não pode ser completo sem um começo de fiscalização das forças armadas e de segurança. Pretender-se-ia tentar, na Europa, esse começo de fiscalização, no âmbito de um pacto de segurança e nas regiões onde os pontos de contacto entre o Ocidente e o Oriente são numerosos e constituem sempre um perigo.

O acordo assim realizado com uma extrema facilidade, em Nova York, vai simplificar o trabalho dos peritos ocidentais quando da sua próxima reunião em Paris. Com efeito, pouco lhes restará fazer para concluir os últimos pormenores antes da Conferência dos Quatro, marcada para fins de Outubro. A entrevista dos três ministros dos Estrangeiros com o colega do Governo da Alemanha Federal, von Brentano, que se realiza hoje, permitirá, certamente, obter alguns dados precisos quanto à posição do Ocidente.

Esta harmonia de pontos de vista, entre os três ministros, realizou-se apesar de não haver nenhuma indicação precisa sobre a atitude que os Russos adoptarão. O Ocidente, vive na ignorância total das intenções dos dirigentes soviéticos.

E' proposta uma transacção: reunificação da Alemanha contra um sistema de segurança europeu. Será este preço, oferecido pelo Ocidente, bastante elevado para tentar a U. R. S. S. cujos encargos, em matéria de armamentos, são muito elevados, e que procura, evidentemente, aliviá-los? E' possível que só em Genebra se conheça a resposta a esta pergunta. — (F. P.).

A doença de Eisenhower atrasou a resposta à mensagem de Bulganine

NOVA YORK, 28. — Soube-se, de boa origem, que na reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, no Waldorf-Astoria, Dulles, secretário de Estado americano, comunicou a Molotov uma chamada telefónica que recebeu de Denver, na sexta-feira, véspera do dia em que o Presidente Eisenhower adoeceu.

O Presidente pediu, nessa altura, a Foster Dulles que preparasse uma resposta à mensagem que tinha recebido do marechal Bulganine, a respeito do desarmamento. A resposta devia servir apenas para acusar a recepção, porque o Presidente desejava um prazo maior para se pronunciar quanto ao fundo do problema.

Foster Dulles fez esta comunicação a Molotov para que o marechal Bulganine ficasse informado de que a doença do Presidente é a única causa do atraso da resposta do Governo americano. — (F. P.).

O debate na assembleia da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 28.—Prossegue, hoje, o debate geral na assembleia da O. N. U., com intervenções dos delegados da Ucrânia, Birmânia, China nacionalista, Dinamarca, Indonésia, Bielorrússia, Líbia, e Uruguai.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da França fala na quinta-feira, e o da Inglaterra na sexta. A assembleia decidirá, na quinta-feira à tarde, se convém inscrever ou não o problema da Argélia na ordem do dia. Hervé Alphand, delegado francês, intervirá no fim do debate e alegará a incompetência da O. N. U. para intervir nas questões internas francesas.

Quanto ao resultado do debate, os prognósticos são reservados. Com efeito o resultado depende da posição que adoptarem certas delegações, em especial latino-americanas, ainda indecisas. Esta tarde efectua-se mais uma reunião da subcomissão do Departamento. — (F. P.).

MOSCOVO, 28.—O Governo da República Popular Mongol enviou uma carta a José Maza, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, pedindo filiação nas Nações Unidas — comunicou a agência noticiosa oficial soviética «Tass». — (Reuter).

FM JEJUM

ÁGUA DE

CAMBRES

DIGESTIVA E DIURÉTICA

AO LEVANTAR E ANTES DAS REFEIÇÕES

ÁGUA DE

CAMBRES

FIGADO

ÚLCERAS DO ESTÓMAGO

E APARELHO DIGESTIVO

Deve tomar-se de acordo com o modo de tomar e as prescrições médicas

EM TODA A PARTE

ESCOLA PORTUGÁLIA

Ensino liceal completo

DIURNO E NOCTURNO

Instrução Primária

Encontram-se abertas as matrículas

RUA PALMIRA N.º 14 (Anjos)

Tel. 847500

...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS